

# **Ciência Espiritual**

**Introdução à Sabedoria do Yoga**

**Gustavo Dauster**

 *editora*  
**paraíso dos pândavas**  
[www.pandavas.org.br](http://www.pandavas.org.br)

Chapada dos Veadeiros – GO

© 2007 Todos os direitos reservados.

Permitida a reprodução total ou parcial deste livro desde que citados a fonte e o autor.

Capa: Marília Palmeira (Bn. Tulasi)

Diagramação: Radha-Govinda dasa (Rogério F. Guimarães)

Revisão: Luis Gustavo da Silva (Sadhu Sanga Das)

Foto Gustavo Dauster: Gisa Müller

Os interessados no assunto deste livro estão convidados a se corresponderem com o autor através do site [www.pandavas.org.br](http://www.pandavas.org.br)

Os livros citados neste trabalho podem ser encontrados em [www.harekrishna.com.br](http://www.harekrishna.com.br)

## Sumário

---

Prefácio ..... 7

### Parte 1 – Visão Geral

1. Introdução: a necessidade de um conhecimento superior infalível..... 9
  - 1.1 Ciência Espiritual? .....11
  - 1.2 Dúvida cega e fé cega ..... 14
  - 1.3 Quatro abordagens para Deus ..... 16
2. Você não é o seu corpo..... 20
  - 2.1 Somos todos iguais..... 23
  - 2.2 *Karma*..... 24
  - 2.3 Um outro fator que determina sua situação ..... 28
  - 2.4 Além do corpo: nossa natureza verdadeira ..... 29
3. Compreendendo os conceitos básicos da natureza material ..... 31
  - 3.1 Os elementos básicos da natureza material..... 32
  - 3.2 Analisando nossos corpos ..... 34

3.3 Aplicando este conhecimento na sua vida.....	36
3.4 Os três modos da natureza material .....	39
3.5 Os três modos e você .....	42
3.6 Cosmografia .....	44
3.7 Tempo.....	46
3.8 O mundo espiritual.....	48
4. Compreendendo Deus .....	49
4.1 Muitas manifestações de um único Deus .....	54
4.2 Deus desce ao mundo material.....	56
4.3 Deus aparece em Sua forma de Deidade.....	59
4.4 Os benefícios de se conhecer Deus .....	60
5. Sua posição atual.....	61
5.1 A futilidade dos empreendimentos materiais .....	63
5.2 O futuro está em nossas mãos .....	63
5.3 As condições materiais não são um obstáculo .....	65
6. Aplicações práticas.....	67
6.1 Comendo alimento espiritual .....	70
6.2 Aprendendo a diferença entre material e espiritual.....	73
6.3 A plataforma espiritual .....	75
6.4 A aproximação de um mestre espiritual garante o sucesso.....	76
6.5 Os santos nomes de Deus são todo- poderosos.....	78

6.6 Ciência espiritual.....	80
7. Palavras finais .....	80

## Apêndice

1. <i>Parampara</i> : Sucessão discipular de mestres espirituais .....	85
---	----

## Parte 2 – Manual de Bhakti-yoga

1. Introdução .....	89
2. Práticas de <i>bhakti-yoga</i> .....	92
2.1 Ouvir .....	94
2.2 Cantar .....	97
Instruções sobre como cantar <i>japa</i> .....	100
2.3 Lembrar .....	104
2.4 Servir .....	106
<i>Prasadam</i> — oferecendo alimentos ao Senhor.....	107
Servindo a Deidade .....	109
Ilimitadas oportunidades de serviço difundindo o amor a Deus .....	110
3. Práticas materiais .....	113
Os quatro princípios .....	115
3.1 Não violência .....	115
3.2 Austeridade.....	116
3.3 Veracidade .....	117
3.4 Pureza.....	118
4. Conclusão.....	119

**Parte 3 – Entendendo o que é Védico**

1. Introdução .....	123
2. Aspectos externos.....	125
2.1 Roupas.....	126
2.2 Música.....	127
2.3 Cultura do piso .....	129
2.4 Comida .....	129
2.5 Dança, arte e arquitetura .....	130
3. Conclusão.....	130

**Prefácio**

Neste livro apresento a filosofia e a prática da essência do clássico conhecimento védico.

Primeiramente, *Visão Geral* tem o propósito de mostrar, de forma resumida e coerente, a complexa e detalhada ciência espiritual e a visão da nossa existência contida nos *Vedas*. Por ser muito diferente, em vários aspectos, da nossa atual noção da realidade, notei que certas pessoas, até mesmo estudiosos do assunto, têm grande dificuldade de combinar as muitas explicações védicas sobre a realidade, numa visão sucinta e simples. Esse texto, portanto, visa a ajudar aqueles interessados em entender como os seguidores dos *Vedas* vêem a vida, o universo, o fator tempo, as leis da existência, Deus, etc.

Em seguida temos o *Manual de Bhakti-yoga*, que nos apresenta instruções de como pôr em prática esse conhecimento. Afinal, conhecimento apenas teórico é de pouca utilidade, especialmente em se tratando de conhecimento que visa a nos elevar a estados

superiores de consciência e comportamento. Este manual nos mostra, etapa por etapa, como qualquer um pode experimentar os poderosos resultados de *bhakti-yoga*, a mais avançada prática védica, independente de praticamente qualquer qualificação prévia e da atual situação de vida.

Por último, *Entendendo o que é Védico* visa a esclarecer certos conceitos errôneos sobre o significado do termo védico, em especial no que diz respeito a conceitos externos, de roupas à arquitetura.

Os *Vedas* formam a base de toda espiritualidade oriental, que cada vez mais encanta o mundo, e que, devido a sua riqueza e complexidade, têm sido mal interpretados por muitos, tanto no mundo acadêmico formal como por bem-intencionados pesquisadores da Nova Era. É um conhecimento que vem com instruções de como deve ser compreendido, exatamente como um remédio vem com bula. Este guia, de forma resumida e simples, apresenta esse conhecimento teórico e prático da essência dos *Vedas* sem distorções, fruto da fiel adoção das recomendações contidas nos textos originais para se adquirir tal conhecimento.

Esperamos que este livro possa abrir caminho para as imensuráveis experiências e conseqüências que podemos obter do conhecimento e práticas aqui contidas.

## PARTE 1

# Visão Geral

---

### 1. Introdução: a necessidade de um conhecimento superior infalível

Existe uma necessidade na vida humana de um conhecimento superior autorizado que transcenda as matérias grosseira e sutil. Sem este saber, somos levados à ignorância ou à especulação mental. O conhecimento espiritual não se constitui de tolice caprichosa e sem sentido. Ele é a realidade mais importante e prática da vida. Se você não sabe quem ou o que é, ou onde você está, como poderá agir apropriadamente? É impossível. Podemos argumentar que para termos uma vida bem sucedida necessariamente precisamos obter conhecimento espiritual de uma fonte genuína, caso contrário estaremos essencialmente limitando nossa existência ao campo meramente material, corporal, exatamente como fazem os animais.

Uma fonte genuína é aquela isenta de erros e sua origem pode ser encontrada na raiz da questão em estudo. Quando o assunto é a ciência espiritual, deve-se assim remontar ao próprio Deus, pois Ele é logicamente a raiz de todos os assuntos espirituais. Na verdade, Deus é a raiz de tudo que existe, mas isto será discutido mais tarde. Se a pessoa estudar a totalidade de todas as informações disponíveis acerca do espírito, verá que os *Vedas*, especialmente o *Bhagavad-gita* e o *Srimad-Bhagavatam*, são as mais ricas e profundas fontes de conhecimento científico espiritual. Nestas literaturas sagradas, encontramos a mais antiga, extensa e abrangente filosofia. Elas são capazes de responder a todas as perguntas relevantes concernentes a Deus e à alma, como eles se relacionam ao universo e a tudo contido nele, e como devemos nos comportar a fim de obtermos o mais elevado benefício para nós mesmos e para todas as entidades vivas. Nenhuma outra fonte fidedigna apresenta tão minuciosamente as descrições de Deus, Seus nomes, Sua morada, Seus associados, Suas atividades, e Seus ensinamentos. Estes ensinamentos não têm quaisquer limites culturais, geográficos ou temporais. Caso tivessem, não transcenderiam o reino material, e, portanto, não seriam uma ciência plenamente espiritual.

*Veda* vem da palavra sânscrita *ved*, que significa “saber”. Assim, *veda* significa “conhecimento”. O conhecimento védico não é

sectário, nem é a doutrina dos hindus. Seria um grande incômodo, não apenas para mim, mas para todos vocês, falarmos sobre uma doutrina indiana ou hindu, a qual poderia ser de interesse apenas para os indianos, antropólogos ou pessoas apaixonadas por culturas exóticas. No entanto, este conhecimento védico é realmente interessante porque ele transcende as limitações da cultura mundana e atinge um nível universal. E qualquer coisa universal é interessante para todo mundo. Os *Vedas* são eternos e não têm origem mundana. Os estudiosos materialistas jamais encontraram um início ou um ponto de partida para os *Vedas*, porque o conhecimento védico tem sempre existido. Não é algo que pertença a alguma seita, país, religião ou período de tempo.

– Hridayananda das Goswami

## 1.1 Ciência espiritual?

Ciência é definida no dicionário Oxford como “um ramo do conhecimento que requer estudo e método sistemáticos”, e espiritual como “do espírito ou alma humana, não físico ou mundano”. Contrário à crença comum, espiritualidade não é algo que depende apenas do praticante, o que é absurdo. Isto significaria que o aspecto mais fundamental da

realidade, Deus e todas as coisas relacionadas com Ele estariam sujeitas ao ponto de vista individual; seriam definidos pelo capricho pessoal. Em outras palavras, acreditar dessa forma é possuir uma noção inflada de autograndeza até o ponto de crer que Deus seja definido pelo indivíduo, e não ao contrário.

É muito mais racional compreender que Deus não muda, porém nosso próprio conceito dEle pode variar de acordo com os nossos atuais desejos, situações e conhecimento acerca dEle, etc. Um exemplo disso é o Sol. A qualquer momento, o Sol é o mesmo para todas as pessoas na Terra; no entanto, para alguém ele pode parecer muito brilhante e quente, e para outra pessoa, apenas uma luz vaga e fria que penetra através de uma espessa camada de nuvens, e ainda para outrem, ele está completamente ausente (noite). Ademais, a noção de que “o meu Deus pode vencer o seu Deus”, como é observado nos casos de guerras e perseguições religiosas; “o meu caminho é o único, siga-o ou seja condenado para sempre”, é um uso pervertido da espiritualidade no mundo para satisfazer as causas políticas, pessoais e mundanas.

Deve-se notar que para usar o termo “ciência” não implica que, por consequência, devemos aplicar as mesmas técnicas que utilizamos para estudar os seres inferiores ou a matéria inerte, as leis físicas, etc. Você não pode aplicar as técnicas materiais e os instrumentos e sentidos materiais imperfeitos para estudar aquilo que, por definição, não é material.

Se, por científico, nos referirmos à ciência mundana, então as regras para as provas e verificação devem fornecer apenas resultados materiais sem quaisquer resultados espirituais. Por exemplo, se eu afirmo que apenas os termômetros podem testar objetivamente a realidade, logo fica preestabelecido que eu concluo que a única “coisa real” no mundo é a temperatura. Se, por outro lado, por ‘científico’ nos referimos simplesmente a um observador competente que é capaz de verificar a verdade de uma afirmação em particular, então devemos abranger a área da experiência espiritual.

– Hridayananda das Goswami

A característica básica de todo estudo científico material é que o assunto de estudo está, de uma forma ou de outra, sob o controle do cientista, através da força ou da submissão. Isto se aplica inclusive ao estudo de forças mais poderosas, tais como o cosmos ou a energia nuclear. O assunto nestes casos pode ser estudado com um número de diferentes instrumentos e métodos. Isto acontece porque, como entidades vivas, possuímos, em graus variados, poder sobre a matéria inerte e sobre as entidades vivas inferiores.

Este método, contudo, não pode ser aplicado a um ser superior, material ou espiritual. Deus é o Ser Supremo, e dessa forma, certamente não podemos forçá-IO à submissão de nossa análise. Caso desejemos

saber algo sobre Ele, devemos seguir o Seu método, nos submetendo aos Seus termos. Devemos nos submeter a Ele, e não ao contrário. Este princípio não nos é totalmente estranho. Até mesmo na nossa experiência diária podemos observar este fato. Por exemplo, se alguém deseja obter uma educação universitária, a pessoa tem que se submeter, de boa vontade, a literalmente milhares de regras, normas de conduta, programações, ordens, testes, obrigações financeiras, etc. Você tem que revelar informações pessoais e pedir uma oportunidade para obter conhecimento.

De uma maneira muito interessante, as pessoas pensam que para obter conhecimento acerca de Deus, o mais elevado e importante conhecimento, não são necessárias quaisquer qualificações ou esforços, o que implicaria que as universidades são superiores ao próprio Deus! E Deus estabeleceu Suas regras: se você quer Me conhecer, leia Minhas escrituras, busque conselhos dos Meus devotos, renda-se a Mim. O conhecimento acerca de Deus só pode vir de Deus. Quem mais poderia produzir tal conhecimento? Logicamente, é impossível abordar esta questão de qualquer outra forma.

## 1.2 Dúvida cega e fé cega

Parece que nossa cultura moderna teme a crença falsa muito mais que a dúvida falsa,

pois há na nossa cultura algo intelectualmente provocante em relação à dúvida, um fenômeno que interpreto como igual e oposto, e com frequência não considerado, resposta à história religiosa européia.

– Hridayananda das Goswami

Na abordagem de tópicos espirituais, devemos ser cuidadosos quanto aos dois extremos: fé cega e dúvida cega. Devemos ter a cautela de trilhar o caminho do meio, caso desejemos desenvolver uma vida espiritual saudável. A fé cega nos levará a aceitar inverdades apoiadas puramente na crença daquela pessoa ou instituição da qual se depende para uma orientação espiritual. A dúvida cega nos levará a negligenciar verdades espirituais com base unicamente nas próprias opiniões pessoais. A psicologia moderna explica este fenômeno. Um psicólogo da Hungria me escreveu dizendo que “as pessoas têm construído seu mundo cognitivo-emocional em torno da crença ordem-zero (e do tipo inquestionável e indubitável), e circundado seu precioso mundo com filtros de mão-única. O que quer que se encaixe na sua linha de pensamento-sentimento é admitido; o restante é simplesmente excluído. Tudo isso é inteiramente normal, e na psicologia é denominado condicionamento. As pessoas não são necessariamente conscientes do que está ocorrendo; afinal de contas, é um processo que acontece ao longo de certo período



de tempo.” Em outras palavras, convencidas de que Deus não existe, por quaisquer que sejam suas razões pessoais ou emocionais, tais pessoas simplesmente consideram todos os assuntos relacionados com a espiritualidade nada mais que imaginação e, portanto, são incapazes de questionar seriamente o tópico da espiritualidade, o que falar da dedicação de tempo e esforço necessários para de fato começarem a compreender estes elevados temas.

### 1.3 Quatro abordagens para Deus

Um determinado grupo de pessoas deseja negar a existência de Deus, negando automaticamente todas as escrituras e informações relativas a Ele, e subsequentemente todos os tópicos, apresentações e conclusões espirituais. Essas pessoas insistem na prova material de verdades espirituais. Espiritual é, pela própria definição da palavra, não-material. Por consequência, como podem provas materiais de tópicos espirituais serem apresentadas? Em outras palavras, colocando-se como muito científicas e eruditas, as pessoas predispostas a negar Deus atacam os assuntos espirituais com o argumento de que a vida espiritual é apenas baseada em fé, e não em fatos. É baseada em fatos, porém de natureza espiritual, o que exige a elevação de nós mesmos à plataforma espiritual para obter confirmação. Uma vez que

aceite este fato, você ainda mantém sua inteligência e bom senso. Você ainda é capaz de racionalizar, analisar e pensar. Você não se tornará um zumbi e aceitará cegamente tudo que colocarem para você. Isto é definido como fanatismo (uma aceitação sem crítica de informação) e mesmo as escrituras advertem contra este procedimento, posto que ele não é uma prática espiritual saudável. Portanto, aqueles que desejam seguir este ateísmo radical, por definição, excluem a si mesmos de qualquer discussão espiritual significativa e só podem recorrer à definições e em explicações de Deus e da vida espiritual a um nível com o qual sintam-se confortáveis, utilizando-se de termos como “imaginação”, “mito”, “ópio do povo”, etc. Essas pessoas, portanto, aceitam enormes e profundos buracos em sua visão de mundo, como nunca tendo acesso a importantes questões, tais como: qual é o significado da vida, como são criadas e mantidas as leis da natureza, etc.

Um segundo grupo aceita, em variados graus, que Deus e a alma existem, possuem uma vaga, mas forte impressão de que existe algo além da matéria, porém negam a validade de qualquer escritura conhecida. Isto frequentemente acontece ao ver a larga variedade de religiões, suas glórias histórias, e suas deficiências em transmitir uma ciência espiritual clara e lógica. Como resultado, tornam-se confusas e desestimuladas. Infelizmente, essas pessoas condenam a si próprias a um infindável oceano de especulação

mental. Pois, como pode um ser humano, limitado em todos os aspectos, obter por seus próprios esforços qualquer compreensão acerca do Senhor Supremo, deliberadamente negando informações fornecidas por Ele mesmo? Como elas poderão obter tal conhecimento sutil e profundo? Esse tipo de pensamento é tão-só o produto do orgulho, uma das maiores barreiras na vida espiritual.

Uma outra classe adota uma abordagem mais sectária a Deus, convencida de que sua religião e sua escritura é a única fonte da verdade. A confusão é que de fato existe um processo científico para abordar e compreender Deus, cujos elementos podem ser vistos em todas as religiões, contudo nenhuma religião padrão (Cristianismo, Judaísmo, Islã, etc.) formalmente o apresenta ou explica de forma clara e completa. Assim, o praticante sério dessas religiões, mesmo sem estar ciente do aspecto científico de sua prática, realmente alcança vários níveis de auto-realização, os quais, por sua vez, o convencem da verdade e validade de sua religião. Sem identificar os elementos desse processo no universo geral de seu conhecimento religioso em particular (a qual poderá ou não incluir inverdades, dogmas ilógicos, práticas culturais, etc.), e assim não o percebendo em outras religiões, ou mesmo em outras denominações de sua própria religião, ele então afirma que seu caminho é o único. Isto, naturalmente, é muito frustrante para alguém que

esteja seriamente empenhado em pesquisar Deus, pois o desestimula a prosseguir adiante. Porém, a solução não é descartar todas as religiões como incapazes de nos auxiliar a compreender Deus, mas nos aprofundarmos para vermos no substrato de todas as religiões qual é o processo. Fazendo parte dessa classe, os mais mundanos são apegados à sua crença exatamente como os outros, ou eles próprios, podem ser apegados à sua nação, vizinhança, clubes de esportes favoritos, família, etc. Em outras palavras, sua religião serve como mais uma designação material de quem eles são, um outro rótulo para adicionar à sua lista (humano, homem/mulher, tal e qual nome, essa profissão, americano, chinês, etc.). Como resultado deste tipo de identificação, em níveis mais extremos, considera-se os outros fundamentalmente diferentes ou separados. Conseqüentemente, isto abre as portas para todos os tipos de atrocidades, pois se você não se identifica de forma alguma com algo, então você não se incomodará se aquilo for danificado ou destruído. Racismo, sexismo, perseguição religiosa e “especieísmo” (matança de animais inocentes para prazer e destruição do meio ambiente) são exemplos deste tipo de mentalidade. Naturalmente que a religião é apenas um dos rótulos que conduzem a esta mentalidade, contudo isto por si só tem feito com que um grande número de pessoas evite as práticas espirituais como perigosas e sem sentido.

Por último, há um conjunto de pessoas que aceitam a possibilidade da existência de Deus e da alma e querem obter mais informações, não por sua fértil imaginação, mas por meio de sua sinceridade e inteligência. Pessoas que buscam uma informação universal, concisa e clara que satisfaça todas as dúvidas espirituais e explique cada aspecto básico da existência – em suma, pessoas que buscam uma ciência espiritual.

## 2. Você não é o seu corpo

A primeira coisa que deve ser entendida é que você não é o seu corpo. Você é uma entidade espiritual eternamente consciente. Krishna, um nome de Deus usado na literatura védica, afirma no *Bhagavad-gita*:

Nunca houve um tempo em que Eu não existisse, nem você, nem todos esses reis; e no futuro nenhum de nós deixará de existir. (*Bhagavad-gita*, 2.12)

Assim como, neste corpo, a alma encarnada passa seguidamente, da infância à juventude e à velhice, similarmente, a alma passa para um outro corpo após a morte. Uma pessoa sóbria não se confunde com tal mudança. (*Bhagavad-gita*, 2.13)

O primeiro exemplo que Krishna nos dá aqui é bastante prático. Numa certa época, você tinha um corpo de bebê. Mais tarde, você adquiriu um corpo de criança. Se você comparar seu corpo de bebê com seu corpo de criança, perceberá que tudo relacionado com eles é diferente. São corpos diferentes. Em seguida, você obtém um corpo de um adulto jovem. Novamente, aquele corpo é totalmente diferente, mesmo em termos das células contidas nele, do corpo que você possuía como criança. Bem mais tarde, você terá um corpo muito velho, o qual será completamente diverso daquele seu corpo jovem adulto. Dessa forma, o processo de transmigração da alma está visivelmente ocorrendo.

Similarmente, até mesmo no momento da morte, você obtém um novo corpo. Talvez você não seja capaz de perceber esse fenômeno, mas Deus pode nos relatar porque Ele pode ver. Este é um bom exemplo do por que nós precisamos de um conhecimento superior. Por meio de nossas próprias tentativas em alcançarmos esta informação, somos incapazes de discriminar o que ocorre no momento da morte. Não importa por quanto tempo e quão arduamente tentemos, ainda assim não seremos capazes de compreender, mas Krishna, Deus, que sabe de tudo, revela a verdade para nós aqui, e portanto, podemos imediatamente compreender.

Uma outra maneira de compreender que você não é seu corpo é através da análise de suas partes.

Ninguém pode contradizer o argumento de que você não é suas pernas. Se você perder suas pernas, certamente você não se tornará uma outra pessoa. Você permanecerá a mesma pessoa, agora apenas seu corpo não terá mais as pernas. O mesmo se aplica aos seus braços, nariz, língua, orelhas e olhos. A medicina moderna nos permite o transplante de órgãos, de forma que possamos ter confirmação científica de que não somos nossos cérebros, fígados, estômagos, pulmões, coração, intestino, etc. Dessa forma, você pode identificar cada parte ou órgão de seu corpo e compreender claramente que você não é parte alguma dele. Conseqüentemente, mais uma vez, você não é o seu corpo.

Alguém pode afirmar que, embora seja verdade que nós não somos nossos corpos, num sentido mais sutil, somos nossa consciência. Isto é perfeitamente verdadeiro. De fato, a consciência é o sintoma da alma. Onde há consciência, não importa quão limitada seja, tal como aquela encontrada em pequenos micróbios, existe a alma. Não obstante, os materialistas declararão que a consciência existe como o resultado de nosso cérebro. Isto não é um fato. Um cérebro perfeitamente formado, num corpo perfeitamente constituído, poderá não manifestar a consciência, caso a alma tenha abandonado aquele corpo.

Os estudos modernos têm identificado pessoas desprovidas quase completamente de substância ce-

rebral, as quais, no entanto, são pessoas inteiramente conscientes e seres humanos capazes. Um caso particular na Inglaterra foi de um homem jovem que havia se graduado com louvor em matemática numa universidade inglesa de prestígio. Mais tarde, se descobriu que ele tinha apenas entre 2-3% de massa cinzenta que é normalmente encontrada nos humanos. O cérebro é de fato um condutor da consciência, e não um gerador dela. É como uma televisão, a qual por si só não gera imagens, mas conduz aquelas imagens transmitidas até ela. Seu verdadeiro eu, a alma, é o eterno gerador da consciência.

## 2.1 Somos todos iguais

As diferenças que vemos entre uma entidade viva e uma outra são diferenças materiais e não espirituais. O melhor modo para entendermos isto é tomarmos o exemplo da eletricidade. A mesma energia elétrica num determinado aparelho gera frio e num outro gera calor. A energia é a mesma, mas os resultados são exatamente opostos. Igualmente, a energia de uma usina elétrica que é usada para acender uma lâmpada de 20W nos traz pouca iluminação, mas a mesma usina elétrica pode acender grandes refletores de estádios, com imenso poder de iluminação.

Analogamente, conquanto todas as almas sejam iguais, temporariamente uma assume o corpo de

um germe insignificante e uma outra a do ser mais poderoso do universo (Senhor Brahma). De acordo com o corpo material assumido e o tipo de cérebro presente, aquela mesma consciência, alma, refletirá um particular tipo de comportamento. É como uma lâmpada branca, que pode ser coberta com um filtro vermelho e emitir luz vermelha. A mesma lâmpada branca, quando coberta com um filtro verde, emitirá luz verde.

Assim, a mesma fonte de consciência, a alma, no corpo de um cachorro latirá, e no corpo de um poeta recitará poemas. Isto é fácil de compreender, se novamente lembrarmos nossos diferentes corpos nesta vida e os diversos comportamentos que exibimos, tais como chorar quando bebê, desejar estar próximo à mãe enquanto criança ou estar ocupado em alguma profissão quando adulto.

## 2.2 Karma

A compreensão deste simples ponto, ou seja, de que não somos nossos corpos, nos levará a imaginar por quanto tempo estamos a transmigrar de um corpo para outro, quais corpos temos obtido e a razão disso. Mais importante, se formos realmente inteligentes, desejaremos saber como pararmos com este processo. Por agora, deixaremos esta última questão sem resposta, e discutiremos brevemente os primeiros pontos.

A literatura védica explica que nós temos estado transmigrando de um corpo para o outro desde tempos imemoriais. O caminho da alma não pode ser vasculhado em termos práticos. Estende-se muito, muito além da existência deste universo temporário, o qual de acordo com as escrituras há existido por mais de 150 trilhões de anos. O número real é simplesmente inconcebível, além do âmbito da nossa concepção de tempo. Os *Vedas* também explicam que existe um total de 8.400.000 diferentes categorias de vida, e que já passamos por todas elas, incontáveis vezes. E qual é o motivo para esta fatigante e dolorosa jornada? Nossos próprios desejos materiais e as subseqüentes reações que eles têm causado, determinando o que é conhecido como a lei do *karma*.

Em sânscrito, *karma* significa simplesmente ação. Portanto, a lei do *karma* significa literalmente a lei de ação (e sua subseqüente reação). Qualquer atividade material terá uma conseqüência material. Uma pretensa atividade boa ou piedosa terá um resultado bom ou piedoso, e uma atividade má ou pecaminosa acarretará um mau resultado. Esses resultados não são sempre imediatos e, portanto, ultrapassam o período de existência do presente corpo habitado pela alma. Às vezes, as pessoas comentam que não é justo sofrer os resultados de vidas passadas nesta vida atual, pois, afinal de contas, não conseguimos lembrar aquelas vidas ou as atividades que nos levaram a sofrer no momento. Este, entretanto, é um argumento

pueril. Se alguém enlouquece completamente sob a influência de tóxicos, tais como drogas ou o álcool, e comete assassinato, ela pode muito bem não lembrar suas ações ao tornar-se sóbria. Isto significa que ela seja inocente? Não, ela utilizou seu livre arbítrio em prejuízo de outrem – assim ela é responsável. Se essa pessoa houvesse salvo as vidas de crianças, em seu estado de estupor, de um edifício em chamas, ainda assim ela seria homenageada como um grande herói, mesmo se não lembrasse do fato. Pensar que você não é responsável pelas suas atividades das vidas passadas é o resultado da não-compreensão de que você não é o seu corpo. Conseqüentemente, você acredita que as atividades que você executou num corpo anterior foram realizadas por outra pessoa. Não foram. É você mesmo. A psicologia moderna nos mostra que, muito embora não possamos, conscientemente, lembrar todas as nossas atividades, inconscientemente elas nos influenciam. Logo, conquanto você não seja capaz de lembrar todas as suas vidas prévias e suas atividades relativas a ela, você as transporta no seu inconsciente, e isto influencia seus desejos e atividades do presente. Ademais, se Deus nos infligisse os resultados de nossas atividades imediatamente após realizá-las, então nosso livre arbítrio seria sem sentido. Temos o livre arbítrio e somos responsáveis por nossas ações. As duas andam juntas. Não existe uma independente da outra.

Assim, de acordo com seus desejos, você age de

certa forma. Estas ações geram um determinado tipo de responsabilidade. Para sermos simplistas, é como uma conta bancária onde as atividades piedosas são os depósitos, e as atividades pecaminosas constituem as retiradas. O balanço determina sua vida atual, e como você se comporta determina seu destino, seu próximo corpo. Sua conta cármica determina quanta felicidade e quanto sofrimento você experimentará. O ponto central é que você gradualmente aprenderá a se comportar de forma adequada, como desenvolver qualidades nobres, e, portanto, livrar-se-á de desejos inferiores e nocivos.

A compreensão apropriada do conceito de *karma* proporciona liberação e autonomia. Quando apropriadamente compreendido, você verificará que não há tal coisa como uma vítima, somos os únicos responsáveis pelo o que nos acontece. Não importa o que estamos passando, não importa quais sejam as circunstâncias imediatas, o simples fato é que somos os únicos responsáveis pelo o que esteja acontecendo. Ninguém, exceto o próprio Deus, tem a capacidade ou o poder de causar-lhe algum bem ou mal, o qual você não tenha provocado. E visto que Deus é todo-bondoso, e seu real melhor amigo, Ele certamente não lhe causará dano algum; logo, você não tem nada a temer exceto seu próprio eu, suas próprias decisões e ações. Você tem completo poder para decidir sobre seu futuro. Ele está inteiramente em suas mãos. Para saber como agir para seu

contínuo progresso, você deve novamente depender de um conhecimento superior, da mesma forma que você deve consultar seu advogado para saber o que é legal ou ilegal. As opiniões pessoais e o voto popular não serão úteis nas tomadas das decisões – você deve consultar uma autoridade no assunto.

### 2.3 Um outro fator que determina sua situação

O Senhor Krishna explica no *Bhagavad-gita* que, além do seu *karma*, seus pensamentos no momento da morte também determinam seu futuro. Este é um tremendo poder que Ele nos concedeu, o qual temos, infelizmente, feito mau uso desde tempos imemoriais. Caso o tivéssemos utilizado em sua totalidade, não estaríamos aqui. Krishna explica no *Bhagavad-gita*:

E todo aquele que, no fim de sua vida, abandone seu corpo, lembrando-se unicamente de Mim, no mesmo instante alcança Minha natureza. Quanto a isto, não há dúvida. (*Bhagavad-gita*, 8.5)

Os *Vedas* dão um exemplo comum de mau uso deste poder, quando um homem no seu leito de morte fixa seus pensamentos em sua esposa. Como resultado,

ele terá que assumir o corpo de uma mulher no seu próximo nascimento. Naturalmente que o tipo de corpo de mulher, a família e quais as espécies de prazeres e dores ela experimentará na sua vida serão determinados pelo seu *karma* acumulado. Ademais, se ele assumirá um corpo humano imediatamente após a morte ou depois de uma longa jornada através de corpos infernais e aqueles de animais inferiores, também será determinado pelo seu *karma*. Observe, entretanto, que Deus muito gentilmente enuncia que se nós morrermos pensando nEle, iremos adquirir Sua natureza “de imediato”. Não importa o que tenhamos feito, não importa qual seja o nosso *karma*. Isto nos dá uma pista de como devemos nos comportar nesta vida para o nosso benefício supremo, o que será explicado mais tarde.

### 2.4 Além do corpo: nossa natureza verdadeira

Devemos assim tentar compreender qual é nossa verdadeira natureza, tendo estabelecido que não somos nossos corpos. O Senhor Krishna diz no *Bhagavad-gita*:

Para a alma, em tempo algum existe nascimento ou morte. Ela não passou a existir, não passa a existir e nem passará a existir. Ela é



não nascida, eterna, sempre-existente e primordial. Ela não morre quando o corpo morre.

(*Bhagavad-gita*, 2.20)

Ele também nos descreve como “Minhas eternas partes fragmentárias” (*Bhagavad-gita* 15.7). Os *Vedas* claramente explicam que somos partes integrantes de Deus. Isto significa que somos qualitativamente iguais a Deus, e quantitativamente diferentes. Nós sempre existimos como seres individuais, eternamente relacionados com Deus. Nunca perdemos nossas identidades ou nos fundimos em Deus para nos tornarmos o nada. Como tal, somos naturalmente ligados a Deus como Seus eternos servos amorosos. A palavra servo adquiriu uma conotação negativa devido ao nosso orgulho e a nossa restrita concepção materialista do mundo em termos de um trabalhador inferior. No entanto, quando falamos de um servo amoroso, nos referimos a alguém que serve uma outra pessoa motivada pelo amor, e não porque é forçado a assim fazer. O melhor exemplo material pode ser observado na relação entre uma mãe e seus filhos, ou entre uma pessoa e seu animal de estimação. Uma mãe amorosa verdadeira superará quaisquer dificuldades para servir seu filho e dar a ele tudo que ele precisar. Um dedicado dono de um animal de estimação pacientemente esperará enquanto ele faz suas necessidades fisiológicas e, às vezes, também faz o asseio, mesmo se tal dono for um poderoso líder político ou

uma pessoa de negócios. Portanto, por amor, aquela pessoa, de boa-vontade, se submete a uma posição inferior. É claro que servir a Deus é infinitamente mais prazeroso que qualquer um desses exemplos de serviço por inúmeras razões. Uma delas é o simples fato de que qualquer que seja a qualidade atrativa que possamos encontrar num determinado objeto de nosso serviço amoroso será encontrada em um grau infinito em Deus.

### 3. Compreendendo os conceitos básicos da natureza material

Tendo compreendido claramente quem você realmente é, uma alma espiritual eterna e não o seu corpo, agora devemos tentar entender alguns conceitos básicos da natureza material. Este conhecimento é importante a fim de saber como agir enquanto estamos na natureza material. O Senhor possui ambas as energias material e espiritual, e progresso adequado na ciência espiritual significa avanço de conhecimento de ambas. Contudo, mais uma vez, a aquisição de conhecimento material adequado não significa unicamente depender de nossos sentidos imperfeitos, instrumentos e cérebro, mas também aceitar o conhecimento perfeito proveniente de Deus através da sucessão discipular de mestres espirituais (ver Apêndice). As vítimas da pretenso educação moderna comumente se sentem muito



transtornadas neste ponto. Infelizmente, tal educação moderna nos ensina que negar a existência de Deus é uma decisão pessoal perfeitamente aceitável – visto que o assunto não é de grande importância – porém não depositar inteira fé nos grandes cientistas é um claro sinal da absurda ignorância primitiva. Entretanto, na verdade, o conhecimento material nas escrituras védicas é muito útil para a humanidade e não tem sido desacreditado pela ciência moderna. Tal conhecimento lida com os aspectos estruturais mais sutis da realidade material, um campo que a ciência atual tem dificuldades de explorar e compreender.

### 3.1 Os elementos básicos da natureza material

Primeiramente vamos compreender alguns elementos básicos desta energia material. Deus, Krishna, afirma no *Bhagavad-gita*:

Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego – juntos, todos estes oito elementos formam Minhas energias materiais separadas. Além dessas, ó Arjuna de braços poderosos, existe outra energia, Minha energia superior, que consiste nas entidades vivas que exploram os recursos dessa natureza material inferior. (*Bhagavad-gita*, 7.4-5)

Portanto, aqui aprendemos vários pontos importantes da estrutura da realidade. Em primeiro lugar, aprendemos que Deus tem duas energias principais – a espiritual (as entidades vivas, as almas, que são a energia superior), e a material (inferior, energia sem vida). Embora sejamos energia espiritual, nossos corpos são feitos de energia material. Não obstante, deve-se perceber que ambas são energias de Deus.

Não devemos nos deixar ser enganados pela aparente simplicidade das cinco primeiras categorias de elementos materiais, apresentados para nós não no estilo dos livros textos de química, mas da perspectiva fenomenológica. Este texto está explicando o óbvio – nossos sentidos podem perceber as cinco principais categorias da natureza material: sólidos, líquidos, gases, energia radiante e espaço. É importante notar as três energias materiais remanescentes, a saber, mente, inteligência e falso ego.

Que a mente, a inteligência e o falso ego são elementos materiais é muito revelador e útil sabermos. Primeiramente, podemos observar que as oito energias materiais variam da grosseira para a sutil. Depois do ar (gases), o qual podemos ainda perceber, existe o éter (espaço ou vácuo) que é imperceptível por ser muito sutil, porém ainda mensurável. Além deste está a mente, a qual é muitíssimo sutil para ser tocada ou medida por nossos instrumentos materiais grosseiros, no entanto, sabemos de sua existência, pois estamos constantemente utilizando-a. A inteligência, como

um elemento material, é ainda mais sutil e não pode ser estudada num laboratório, mas ainda pode ser percebida por seu controle sobre a mente (quando utilizada!). Por último, o mais sutil de todos os elementos materiais é o falso ego, ou em outras palavras, nossa falsa concepção de quem e o que nós somos.

### 3.2 Analisando nossos corpos

Podemos entender então que, na realidade, nossos corpos são formados de duas partes. Uma parte é o corpo grosseiro, composto de cinco elementos materiais (sólidos, líquidos, gases, energia radiante e espaço). Este corpo é aquele que podemos tocar, sentir, etc. A outra parte é o nosso corpo sutil, composto de mente, inteligência e falso ego. Este corpo não é destruído no momento da morte, acompanha-lhe ao próximo corpo. É aqui que são mantidas as experiências inconscientes de suas vidas passadas. Você só abandona seu corpo sutil de forma definitiva quando seu ciclo de nascimento e morte chega ao fim. Até lá, você está preso a ele. Naturalmente, além de tudo isso e mais sutil que qualquer outra coisa está seu eu verdadeiro, espiritual. E ainda mais sutil é o próprio Deus. Dessa forma, podemos compreender porque a ciência material jamais descobrirá os segredos do espírito, muito menos aqueles do próprio Deus. Este conhecimento é demasiado sutil para ser percebido

por qualquer método material. É como tentar isolar um átomo com uma colher. O instrumento é assaz grosseiro para o objetivo almejado.

A compreensão destes elementos mais sutis da natureza material ajuda a esclarecer uma idéia errônea de que “mentalidade material” ou “atividade material” significa apenas aquilo que envolve dinheiro, poder, etc., ao passo que os assuntos emocionais, artísticos e filantrópicos não são de certa forma materiais. Não é assim. Os assuntos emocionais, artísticos e filantrópicos, como qualquer outra coisa, se não forem canalizados para a espiritualidade, também são materiais. Pois a mente e a inteligência são ambas materiais. Portanto, seus subprodutos são tão materiais quanto os subprodutos de outros elementos materiais.

De uma forma muito interessante, isto também soluciona o mistério de fantasmas e “espíritos”. Às vezes, devido a um grande erro de nossa parte, tal como o apego excessivo à nossa casa ou ao nosso corpo, ou algum outro desejo menos inteligente, nos encontraremos temporariamente desprovidos de um corpo grosseiro, com apenas um corpo sutil. Nessa condição, agiremos como um fantasma ou “espírito”. Estes seres são usualmente muito infelizes e frustrados, e, portanto, tendem a ser um distúrbio para aquelas pessoas que se deparam com eles. Por outro lado, alguns tendem a ser muito úteis, como pode ser visto no caso de curadores espirituais. Outros

tentam compartilhar suas percepções, e assim, tentam contatar os seres humanos, que acreditam falsamente que estão ouvindo vozes do mundo espiritual. Este não é o fato verdadeiro. Se você realmente deseja ouvir vozes do mundo espiritual, e você deveria, você tem que escutar aquelas faladas por um mestre espiritual autêntico, ou aquelas faladas por Deus e registradas em escrituras genuínas. É uma verdade eterna que a revelação espiritual existe e vem do seu coração, mas para evitar complicações, é mais seguro aceitar a orientação do mestre espiritual com relação a este assunto, para que você não interprete mal alguma elucubração de sua mente material ou aquela proveniente de um ser espectral como sendo uma revelação real de Deus.

### 3.3 Aplicando este conhecimento na sua vida

Compreendendo melhor quem somos, e quais são as subdivisões de nossos corpos, nos capacitamos a assumir o real controle de nossas vidas. Os *Vedas* explicam que temos cinco sentidos funcionais (os pés, as mãos, o ânus, os genitais e a boca) e cinco sentidos cognoscitivos (ouvidos, olhos, mãos, língua e pele). Acima destes está a mente, a qual é também contada como um dos sentidos, mas também age como o controlador deles. Superior à mente está a

inteligência, que pode controlar a mente. Acima da inteligência está o falso ego que controla a inteligência. Contudo, quando você começa a progredir na ciência espiritual, você compreende que seu falso ego não é seu aspecto mais elevado. Você entende que você é de fato uma alma espiritual. E quando você compreende que é uma partícula espiritual eterna, um servo amoroso de Deus, então você consegue superar seu falso ego. Portanto, seu eu verdadeiro, sua alma, está acima de todos os outros aspectos de seu corpo. Por consequência, você tem o poder de controlar sua inteligência e, subsequentemente, sua mente e seus sentidos. Isto coloca você no comando. Até que você entenda isto, as mesas estão viradas e os sentidos do corpo dominam você. Eles subjagam sua mente e sua inteligência, para não falar de seu eu, sua alma. Assim, sua vida se perde.

Exceto por aqueles que são avançados em ciência espiritual, a maioria das pessoas na terra, nos dias de hoje, são totalmente dominadas pelos seus sentidos. Embora este fato não seja sempre evidente, uma observação mais atenta revelará esta verdade. Viciados em drogas, fumantes, alcoólatras, jogadores e os sexualmente descontrolados são casos claros de pessoas dominadas pelos sentidos. A inteligência delas está basicamente ausente. Neste ponto, nem mesmo o falso ego está atuando, os sentidos estão agindo desenfreadamente. Entretanto, não devemos nos enganar, pensando que a distinção é tão simples.

Mais uma vez, a natureza não é tão grosseira. É muitíssimo sutil. Na verdade, como explicaremos mais tarde, toda escolha que você faça, toda ação que você empreenda – se não estiver baseada no seu eu verdadeiro como uma alma espiritual eterna, parte fragmentária integrante de Deus, está certamente ditada pelos seus sentidos, mente descontrolada, inteligência desvirtuada ou falso ego. Sempre que isso ocorre decerto você está se prejudicando, pela simples razão de que aqueles são todos elementos materiais inferiores, os quais não têm relação direta com você. Você está acima deles, uma energia superior. Pela própria definição da palavra, algo superior não deve ser controlado por algo inferior. Um professor na sala de aula não está sob o controle de seus alunos. As crianças não podem se sobrepor às decisões de seus pais. Um soldado não pode dar ordens ao seu superior. Quando isto acontece, certamente há problemas.

Significativamente, o termo “auto-realização” quer dizer que você realiza quem você realmente é, quem é seu eu verdadeiro. O termo *swami* significa mestre. Nós também encontramos o termo *goswami*, no qual *go* significa sentidos. Embora alguns gostem de usar o título livremente, na verdade, ele só se aplica àquelas almas “auto-realizadas” que se tornaram mestres de suas mentes (assim, automaticamente, conquistando os sentidos e o corpo), inteligência e falso ego. Isto só pode ser alcançado quando você

compreender que a mente, a inteligência e o falso ego são elementos materiais da criação e que o seu eu verdadeiro está além deles. A não-compreensão deste fato é a base para toda espécie de elucubração mental e idéias errôneas concernentes aos nossos objetivos e necessidades verdadeiros, individual e coletivamente.

### 3.4 Os três modos da natureza material

Os *Vedas* aprofundam-se na estrutura da natureza material e explicam o que está subjacente até mesmo a estas oito energias materiais separadas. O Senhor Krishna afirma no *Bhagavad-gita*:

A natureza material consiste em três modos – bondade, paixão e ignorância. Ao entrar em contato com a natureza, ó Arjuna de braços poderosos, a entidade viva eterna é condicionada por estes modos. (*Bhagavad-gita*, 14.5)

O assunto acerca dos modos da natureza material pode ser um pouco difícil de compreender no início, visto que sua influência é todo-penetrante e profunda. Uma forma de compreendê-los é um tanto simplista, mas útil. Até o momento, temos explicado que nós somos a alma, a entidade viva real, e que

somos circundados por estas oito energias materiais separadas. Agora, as energias materiais não são vivas, são inertes. Sem a força da entidade viva e/ou Deus, estas energias são neutras e imutáveis. Para o propósito de nosso exemplo, podemos imaginá-las como uma grande bola de argila. As entidades vivas são ação, força, objetivo, etc., e para nosso exemplo, podemos imaginá-las como os oleiros. Quando você combina argila e um oleiro, você espera algum tipo de atividade e os consequentes resultados. O que não é óbvio é qual a qualidade da atividade, e qual o tipo de resultados que você pode obter. Aqui, tipo e qualidade representam os três modos da natureza material. Os modos determinam a natureza da atividade e seu resultado. Krishna explica isto quando Ele diz:

Confusa, a alma espiritual que está sob a influência do falso ego julga-se a autora das atividades que, de fato, são executadas pelos três modos da natureza material. (*Bhagavad-gita*, 3.27)

Estes três modos são de certa forma como as três cores primárias, vermelho, azul e amarelo. Exatamente como é possível obter qualquer cor através da mistura destas três, similarmente, uma infinidade de variações de atividade e qualidades pode ser produzida pela combinação destes três modos. Vamos agora tentar entender algumas das qualidades básicas de

cada modo. Krishna, Deus, afirma no *Srimad Bhagavatam*:

Controle da mente e dos sentidos, tolerância, discriminação, adesão ao próprio dever prescrito, veracidade, misericórdia, estudo cuidadoso do passado e futuro, satisfação em qualquer condição, generosidade, renúncia ao gozo dos sentidos, fé no mestre espiritual, embaraço diante de ação inconveniente, caridade, simplicidade, humildade e satisfação dentro de si mesmo são qualidades do modo da bondade. Desejo material, grande afã, audácia, insatisfação mesmo no ganho, orgulho falso, orar por avanço material, considerar-se diferente e melhor que os outros, gozo dos sentidos, impetuosa avidez por lutar, gostar de ouvir elogios, tendência a ridicularizar os outros, proclamar as próprias façanhas e justificar suas ações pela própria força são qualidades do modo da paixão. Ira intolerante, avareza, falar sem se referir a autoridade escritural, ódio violento, viver como parasita, hipocrisia, fadiga crônica, desavença, lamentação, ilusão, infelicidade, depressão, sono exagerado, falsas expectativas, temor e preguiça constituem as principais qualidades do modo da ignorância. (*Srimad Bhagavatam*, 11º Canto, Capítulo 25, versos 2-5)

Visto que tudo dentro deste universo material é influenciado pelos três modos, é muito importante reconhecer em qual modo algo se encontra, ou em qual combinação. Há inúmeros exemplos na literatura védica, incluindo o *Bhagavad-gita* e o *Srimad-Bhagavatam*, os quais nos dão um melhor entendimento destes três modos. A leitura destes escritos proporciona ao estudante sério uma compreensão cada vez mais aprofundada destes importantes princípios espirituais.

### 3.5 Os três modos e você

É importante compreender os modos por uma razão muito simples – as qualidades dos modos no qual você age ou se associa terão influência direta no seu estado presente e destino futuro. O Senhor Krishna afirma:

O resultado da ação piedosa é puro, e se diz que está no modo da bondade. Mas a ação feita no modo da paixão resulta em miséria, e a ação executada no modo da ignorância resulta em tolice. Do modo da bondade, desenvolve-se o verdadeiro conhecimento; do modo da paixão, desenvolve-se a cobiça; e do modo da ignorância, desenvolvem-se a tolice, a loucura e a ilusão. Aqueles situados no modo da bondade gradualmente elevam-se aos planetas

superiores; aqueles no modo da paixão vivem nos planetas terrestres e aqueles no abominável modo da ignorância descem para os mundos infernais. (*Bhagavad-gita*, 14.16-18)

Qualquer coisa que você faça, coma, durma, ofereça, escute... tudo tem uma certa qualidade que está mudando e lhe influenciando a todo instante. A influência dos modos da natureza não é tão demorada como aquela do *karma*, seus efeitos são muito mais perceptíveis na sua vida atual. A escolha do modo da bondade em tudo que você faz, evitando a paixão e a ignorância, tanto quanto possível, lhe dará o poder de melhorar sua vida rapidamente para seu grande benefício.

Quanto mais você se comportar num determinado modo, mais aquele modo influenciará seus desejos e atividades. Portanto, se, como a maior parte do mundo, você se encontra basicamente nos modos da paixão e da ignorância, a princípio, será um tanto difícil optar pelo modo da bondade. Não obstante, gradualmente, à medida que você se tornar influenciado pelo modo da bondade, suas ações e desejos estarão naturalmente na qualidade da bondade. No entanto, devemos lembrar que como servos amorosos de Deus, como Suas partes integrantes, estamos originalmente além dos modos da natureza; somos superiores a eles. Dessa forma, como explicaremos mais adiante, quando agimos naquele estado original,

automaticamente superamos até o modo da bondade, o que falar da paixão e da ignorância.

### 3.6 Cosmografia

Por último, devemos dar uma rápida olhada na descrição básica do universo e o que existe além dele. O universo é comparado a um ovo. Sua casca é composta das oito energias materiais separadas, a saber, sólidos, líquidos, gases, energia radiante, espaço, mente, inteligência e falso ego. Começando com terra, cada camada é dez vezes mais espessa que a anterior. Logo, mesmo se você pudesse tentar, não poderia ultrapassar o universo enquanto ainda se encontra, de uma forma ou de outra, condicionado por estas energias materiais. No interior deste ovo universal, há bilhões e bilhões de planetas e estrelas.

Os *Vedas* explicam que a vida abunda ao longo de todo o universo, mesmo em lugares como o sol. A existência dos pretensos alienígenas jamais foi um problema para aqueles avançados na ciência espiritual. Como mencionado anteriormente, a ciência espiritual, diferentemente da religião mundana, é de forma integral aplicável a todos esses seres vivos. Não é restrita a algum cálculo terreno acerca do que pode ou não existir, nem tampouco exclusivamente à própria Terra. Uma análise da informação apresentada nesta visão geral esclarecerá este ponto.

Os planetas deste universo são divididos em três categorias. Os planetas superiores, como enunciado na última citação do *Bhagavad-gita*, são denominados “planetas celestiais”. Eles não devem ser confundidos com o mundo espiritual. Eles são planetas materiais onde o padrão de vida é milhares de vezes superior ao nosso planeta terreno. O poder, longevidade, inteligência, beleza, opulência, e outras qualidades dos habitantes dos planetas superiores são muitíssimo superiores aos nossos. A segunda categoria inclui os planetas terrestres, como o nosso, onde experimentamos algum sofrimento e algum prazer. E, por último, temos os planetas inferiores. Entre os planetas inferiores, existem os mundos infernais, para onde Krishna diz que aqueles que morrem no modo da ignorância devem ir. Na verdade, o inferno não é um lugar mítico para onde as almas más são destinadas a permanecer por toda eternidade, mas um dos muitos planetas terríveis aos quais você pode ser enviado de acordo com seu *karma* e pensamentos no momento da morte. Visto que a alma está sempre transmigrando de um corpo para outro, o sofrimento experimentado nos mundos infernais terá uma duração limitada, de acordo com a gravidade das atividades pecaminosas realizadas. Naturalmente que situações infernais e sofrimento não são exclusivos àqueles mundos, como qualquer aluno de história e eventos atuais poderá saber.



Juntamente com este universo, existem incontáveis bilhões de outros universos. Os *Vedas* enunciam que este universo, onde nos encontramos, é um dos menores. Os mesmos princípios se aplicam a todos os universos. Portanto, mais uma vez, podemos ver que, diferentemente das religiões, a ciência espiritual não é sequer limitada a este universo.

Todos estes universos existem por um período de tempo fixo de aproximadamente 311 trilhões dos nossos anos terrenos. Depois deste tempo, todos eles são destruídos, e o total de energia material é condensado num estado uniforme, o qual é tecnicamente chamado de *mahat-tattwa*. As entidades vivas que ainda estejam no universo, no momento da dissolução, são temporariamente absorvidas num estado de suspensão. Após um certo tempo, os universos são criados novamente e as entidades vivas começam a partir de onde elas haviam parado.

### 3.7 Tempo

Visto que o termo “anos terrestres” foi utilizado, faz-se necessária aqui uma breve descrição do tempo. A literatura védica explica que o tempo é uma representação de Deus. Os *Vedas* também explanam, como a física quântica moderna, que o tempo não se comporta da mesma forma em todas as partes. Nos planetas superiores, a influência do tempo é muito menor que na Terra.

Especificamente, é dito que um dia nos planetas celestiais é igual a seis meses na Terra. Brahma, a primeira e mais poderosa criatura do universo, vive durante toda a duração do universo. Entretanto, toda a duração da criação universal é igual a apenas cem dos seus anos. Em outras palavras, um dia e uma noite no seu planeta é igual a 8,6 bilhões de nossos anos terrestres. Cada dia de Brahma é dividido em mil *kalpas* (ou ciclos).

Cada *kalpa* é dividido em quatro *yugas* (ou eras): *satya*, *treta*, *dvapara* e *kali*. *Satya yuga* dura 1.780.000 anos terrestres, e é predominada pelo modo da bondade; a duração de vida é de 100.000 anos. *Treta yuga* dura 1.296.000 anos e é predominada pelo modo da paixão; a duração de vida é de 10.000 anos. *Dvapara yuga* dura 864.000 anos e é predominada pelo modo da paixão e ignorância; o tempo de vida é de 1000 anos.

Interessante notar que alguns dos personagens do Velho Testamento, que viveram na era anterior, chegaram a algumas centenas de anos. E finalmente, *Kali yuga* (nossa presente era – a era das desavenças e hipocrisia), dura 432.000 anos e é predominada pelo modo da ignorância (qualquer dúvida sobre isto, por favor, consulte seu jornal local); a duração de vida é de aproximadamente 100 anos.

No presente, estamos a um pouco mais de 5.100 anos de *Kali yuga* na 525ª *kalpa* do 50º ano de Brahma. Os *Vedas* fornecem posições astronômicas e



datas muito precisas para estas eras. Kali yuga, por exemplo, começou no dia 18 de fevereiro de 3102 a.C. Este ciclo de tempo está se repetindo em todos os universos materiais.

### 3.8 O mundo espiritual

Além desses universos materiais temporários encontra-se o mundo espiritual, conhecido como Vaikuntha. E não por coincidência Vaikuntha significa “sem ansiedade” em sânscrito. Como tal, não existe passado, presente ou futuro. O mundo material é um reflexo pervertido do mundo espiritual. Portanto, há uma variedade similar de atividades no mundo espiritual. A antiga concepção do reino espiritual como um lugar onde as pessoas se sentam nas nuvens o dia todo para tocar harpa, absolutamente entediadas, está totalmente errada. O divertimento verdadeiro é experimentado lá, naquele reino transcendental. A literatura védica afirma que o mais elevado prazer que possa ser experimentado fora do reino de Vaikuntha (sendo milhões de vezes mais elevado que os maiores prazeres deste planeta), é como a água contida na pegada de uma vaca, quando comparado ao ilimitado oceano de prazer experimentado nos planetas espirituais por seus habitantes. Você não precisa esperar até à morte para entrar em Vaikuntha e se certificar deste fato. À medida que o estudante sério

da ciência espiritual progride, ele gradualmente sente uma crescente bem-aventurança enquanto ainda está no corpo atual, rapidamente superando os prazeres mundanos deste mundo. No mundo espiritual, há um número ilimitado de planetas espirituais, cada um presidido por uma forma particular de Deus. Entre todos esses planetas, está a morada mais elevada conhecida como Krishnaloka, o planeta de Krishna.

## 4. Compreendendo Deus

Até agora, discutimos alguns tópicos muito importantes: a diferença entre o corpo e a alma, as energias materiais separadas, os três modos da natureza material, o universo e o que está além dele e o mundo espiritual. No centro de tudo isto está Deus. Os *Vedas* são a única extensa fonte de informação verdadeira acerca de Deus. Nenhuma outra escritura fornece uma riqueza tão grande de detalhes. Visto que Deus é infinito, e nós somos tão diminutos e limitados, é impossível compreendê-LO integralmente. Todavia, por Sua graça, poderemos compreender alguns de Seus aspectos mais importantes, quando Ele assim nos revelar. Vamos agora observar alguns desses aspectos principais.

O Senhor Supremo é Krishna, conhecido como Govinda. Sua forma é eternidade, bem-aven-

turança e conhecimento, e Ele é a causa original de todas as causas. (*Brahma-samhita*, 5.1)

Aqui, aprendemos três pontos interessantes acerca de Deus. Primeiro é o nome dEle: Krishna (que em sânscrito significa todo-atrativo) e Govinda (que significa aquele que dá prazer aos sentidos ou às vacas). Em outra oportunidade veremos porque se dá esta importância à vaca. Em segundo lugar, aprendemos que a forma de Deus é *sac-cid-ananda*, eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Esta é a forma do espírito puro – eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Aqui no mundo material, estamos habituados às formas feitas de uma combinação das oito energias materiais separadas, mas o espírito puro é sempre *sac-cid-ananda*. Deus sempre tem esta forma. Ele jamais assume uma outra forma diferente desta. Até mesmo quando Ele vem ao mundo material, Ele permanece *sac-cid-ananda*. Ele jamais assume uma forma material feita das oito energias materiais separadas. Vamos lembrar que estas oito energias materiais separadas são Sua energia inferior, não Sua energia espiritual original superior. Devemos lembrar agora que somos Suas partes integrantes fragmentárias. Portanto, nossa natureza original é também de eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Agora, começamos a perceber que tremenda e trágica perda de tempo é ignorarmos nossa natureza espiritual, não sermos auto-realizados.

Somos constituídos de eternidade, bem-aventurança e conhecimento e, contudo, inutilmente buscamos prazer neste mundo material, num corpo material. É como ser a pessoa mais rica do mundo e, entretanto, esquecer este fato e levar a vida em absoluta pobreza, na rua mais suja, obtendo comida das latas de lixo e dormindo na sarjeta. Esta é nossa situação, e a razão pela qual este conhecimento é o que há de mais importante em toda existência. E, por último, aprendemos neste verso que o Senhor Krishna é a “causa original de todas as causas”.

Krishna também afirma no *Bhagavad-gita*:

Eu sou a fonte de todos os mundos materiais e espirituais. Tudo emana de Mim. Os sábios que conhecem isto perfeitamente ocupam-se em Meu serviço devocional e adoram-Me de todo o coração. (*Bhagavad-gita*, 10.8)

Deus não é apenas a Pessoa Suprema. Ele é a Verdade Absoluta. Como explicamos antes, tudo que existe é Sua energia, é produzido por Ele. Ele é pleno de todas as opulências, a saber, força, riqueza, fama, beleza, conhecimento e renúncia em graus infinitos. Esta é a razão pela qual Sua supremacia é completamente inquestionável. Ele é a fonte de tudo, a causa de todas as causas. Nada acontece que não tenha sido sancionado pelo Senhor, nada existe que não seja Sua energia.

Vamos agora entender melhor como Krishna é a Verdade Absoluta:

Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam esta substância não-dual de Brahman, Paramatma e Bhagavan. (*Srimad Bhagavatam*, 1º Canto, Capítulo 2, verso 11)

Krishna afirma também no *Bhagavad-gita*:

E Eu sou a base do Brahman impessoal, que é imortal, imperecível e eterno e é a posição constitucional da felicidade última. (*Bhagavad-gita*, 14.27)

Eu sou a Superalma, ó Arjuna, situado nos corações de todas as entidades vivas. Eu sou o princípio, o meio e o fim de todos os seres. (*Bhagavad-gita*, 10.20)

Portanto, Deus é realizado em três aspectos: Impessoal (Brahman), localizado (Paramatma ou Superalma), e como a Suprema Personalidade de Deus (Bhagavan). Em Seu aspecto como Brahman, Ele penetra toda a existência e é o foco de adoração de linhas filosófico-religiosas de natureza impersonalista ou monista. Onde quer que você veja alguém buscando uma forma vaga do Divino, uma energia cósmica,

etc., compreenda que ela está unicamente buscando o Brahman, a forma impessoal de Deus. Não obstante, esta não é uma concepção muito avançada.

Mais avançada que esta é a compreensão de que Deus está presente numa forma localizada em todos os seres vivos e todos os átomos. Esta é a realização Paramatma, onde se compreende que Deus está realmente presente no próprio coração da pessoa, e não figurativamente, e também no coração de todos os seres vivos, bem como em todos os átomos da criação.

Acima de todas, entretanto, está a compreensão de Deus em Sua forma pessoal suprema, Bhagavan, com Seu nome, atividades, moradas, associados, etc. – todos de natureza *sac-cid-ananda*. A realização de Deus como Bhagavan inclui os outros dois aspectos de Deus, Brahman e Paramatma, e é portanto a compreensão mais perfeita da Verdade Absoluta.

O aspecto mais elevado desta Verdade Absoluta é o Senhor Krishna, Govinda. No *Srimad-Bhagavatam*, encontramos centenas e centenas de páginas unicamente descrevendo Krishna e Sua forma, passatempos, associados eternos, moradas, etc. Aqui temos alguns versos de uma outra importante escritura, o *Brahma-samhita*, a qual também O descreve de forma breve:

Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, o primeiro progenitor que está apascentando as vacas, satisfazendo todos os desejos, em

moradas construídas com gemas espirituais, cercado de milhões de árvores dos desejos, sempre servido com grande reverência e afeição por centenas e milhares de *laksmis* ou *gopis*. (*Brahma-samhita*, 5.29)

Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, que adora tocar Sua flauta, com belos olhos de flor de lótus e com a cabeça decorada com penas de pavão, da cor de nuvens azuis e Sua singular formosura que cativa milhões de cupidos. (*Brahma-samhita*, 5.30)

Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, cujo pescoço porta uma guirlanda de flores, as mãos estão adornadas com a flauta e ornamentos preciosos, que está sempre Se revelando em passatempos amorosos, cuja graciosa forma Syamasundara se dobra em três partes e se manifesta eternamente. (*Brahma-samhita*, 5.31)

Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, cuja forma transcendental é plena de bem-aventurança, verdade, substancialidade, e está portanto pleno do mais refulgente esplendor. Cada um dos membros daquela pessoa transcendental possui em Si mesmo todas as funções desenvolvidas de todos os órgãos, e eternamente vê, mantém e manifesta os universos infinitos,

tanto espirituais como mundanos. (*Brahma-samhita*, 5.32)

#### 4.1 Muitas manifestações de um único Deus

Tendo descrito brevemente o Senhor Krishna, Govinda, a forma original de Deus, deve-se entender que Ele Se expande em muitas formas.

Eu adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que a pessoa original – não-dual, infalível e sem princípio. Embora Ele Se expanda em ilimitadas formas, Ele ainda é original, e embora Ele seja a pessoa mais velha, está sempre em Sua plena juventude. (*Brahma-samhita*, 5.33)

Krishna Se expande em formas infinitas para lidar diretamente com infinitas situações. O aspecto pessoal do Senhor, Bhagavan, foi descrito como o aspecto mais elevado da Verdade Absoluta. A partir disto, podemos compreender que a relação pessoal entre Deus e Suas energias é o aspecto mais elevado da Verdade Absoluta, sendo esta a razão pela qual Ele Se expande em tantas formas. No *Srimad Bhagavatam* encontramos milhares e milhares de páginas descrevendo as principais formas que o

Senhor assume, Suas respectivas atividades, moradas, parafernália, associados e ensinamentos. Os benefícios desta leitura são assim inconcebíveis.

Deus também Se expande para a criação dos universos materiais. Visto que a criação material é uma preocupação secundária para Krishna, ela é realizada por uma expansão de uma expansão de uma porção plenária dEle, tecnicamente conhecida como Maha-Vishnu. A partir de Maha-Vishnu, uma outra expansão dEle entra em cada e todo universo, e ainda outra expansão entra no coração de todas as entidades vivas e átomos daquele universo particular na forma de Paramatma. Não devemos nos confundir neste ponto. Como enunciado acima, a natureza da Verdade Absoluta é que ela é não-dual. Isto significa que não há absolutamente qualquer diferença entre uma forma do Senhor e uma outra.

Como o Senhor Se encontra nos corações de todas as entidades vivas e em cada átomo, e visto que Ele é a causa de todas as causas e a origem de tudo, segue-se logicamente que Ele é o controlador, a testemunha e o conhecedor supremo:

Deve-se meditar na Pessoa Suprema como aquele que sabe tudo, como aquele que é o mais velho, que é o controlador, que é o menor dos menores, que é o mantenedor de tudo, que está além de toda a concepção material, que é inconcebível e que é sempre uma pessoa. Ele é lumi-

noso como o Sol e é transcendental, situado além desta natureza material. (*Bhagavad-gita*, 8.9)

## 4.2 Deus desce ao mundo material

Um aspecto especialmente misericordioso de Deus, e para nós de suprema importância, é que Ele pessoalmente vem a este mundo material. Krishna explica as razões para isto:

Para libertar os piedosos e aniquilar os malfeitores, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu mesmo venho, milênio após milênio. (*Bhagavad-gita*, 4.8)

Algumas pessoas, devido a não terem conhecimento apropriado da ciência espiritual, têm grandes dificuldades em aceitar que Deus pode pessoalmente vir a este universo material, o que falar de nosso pequeno planeta. Aqueles que pensam desta forma geralmente possuem uma concepção de Deus muito vaga e quase impersonalista, como um Ser Supremo muito distante, ou eles simplesmente pensam que Deus não existe. Mas, como explicado aqui, Deus realmente existe (na verdade, nada existe exceto Deus) e Ele tem uma natureza muito pessoal. Ademais, como já explicado, Deus é sempre *sac-cid-ananda* – eternidade, bem-aventurança e conhecimento, em

qualquer posição. Como Paramatma, no coração de todas as entidades vivas, Ele é *sac-cid-ananda* – assim não há qualquer dificuldade para Ele advir pessoalmente a este mundo material, visto que Ele já está presente aqui de tantas formas diferentes. Isto não significa que Ele Se torne material de alguma forma em contato com o material. A energia espiritual é superior à energia material, assim quando Ele vem, tudo que está em contato com Ele é espiritualizado, e não é mais material. Visto que o Senhor é Absoluto, tudo acerca dEle é absoluto e da mesma natureza eterna e bem-aventurada. Logo, Suas atividades aqui são também completamente espirituais. Realizando-as aqui, Ele nos atrai de volta até Ele. Simplesmente ouvindo e falando sobre estas atividades, nos tornamos purificados, porque isto nos permite entrar em contato com Deus. Temos uma oportunidade, de primeira mão, de ver quão melhor o mundo espiritual é quando comparado ao mundo material. Para dar um exemplo grosseiro, é como um anúncio na TV. Vemos o produto, vemos as pessoas usando-o, e quão felizes elas são com ele, e assim desejamos compartilhar daquela experiência. Deus usa a mesma técnica para nos tirar da ilusão. Ademais, este conhecimento superior da ciência espiritual não poderia existir no mundo material se o próprio Deus não o trouxesse para nós, pois de certo não temos a capacidade de obtê-lo através de qualquer outro processo, como mencionamos antes. Sendo espiritual, ele está além

do alcance do reino material.

A última vez que Krishna manifestou Seus passatempos como Govinda neste planeta foi há aproximadamente 5.100 anos, no final da era anterior. Ele também apareceu em 1486 disfarçado de Seu próprio devoto, Sri Kṛṣṇa Chaitanya Mahāprabhu. Um relato autorizado de Sua vida *sac-cid-ananda*, instruções e passatempos pode ser encontrado na famosa obra-prima do século XVI, Sri Chaitanya Caritamṛta. Estes dois aparecimentos do Senhor em Seu aspecto mais elevado são muito especiais e apenas ocorrem uma vez em cada dia de Brahma, ou uma vez em cada 8,6 bilhões de anos. Em ambas as vezes, este conhecimento da ciência espiritual foi confirmado e plenamente explicado pelo próprio Senhor. Portanto, é nosso dever aproveitar esta oportunidade raríssima para o nosso benefício eterno.

### 4.3 Deus aparece em Sua forma de Deidade

Uma outra forma muito importante que o Senhor assume é Sua forma de Deidade, tecnicamente conhecida de *arca-vigraha*. O Senhor aceitará uma forma feita de pintura, madeira, pedra, metal, ou dentro da mente da pessoa, posto que esteja de acordo com os procedimentos e descrições contidas nas escrituras reveladas. Aceitando tal forma, o Senhor Se torna

visível aos nossos olhos materiais, e tocável às nossas mãos materiais. Portanto, misericordiosamente, Ele permite que nos aproximemos dEle, nos curvemos diante dEle, prestemos serviço a Ele, ofereçamos comida, flores e incenso a Ele, entre outras coisas. Isto não é adoração a ídolos. Adorar ídolos significa adorar formas imaginárias do Senhor. Esta é uma adoração direta ao próprio Deus. Deus é não-dual, absoluto, assim não há diferença entre a forma de Deidade encontrada nos templos autorizados e Sua forma original no mundo espiritual.

#### 4.4 Os benefícios de se conhecer Deus

É possível saber infinitamente mais sobre o Senhor, porém até mesmo um pouco de informação sobre Ele é suficiente para se obter o maior dos benefícios, como o próprio Deus explica:

Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna. (*Bhagavad-gita*, 4.9)

Quem tem plena consciência de Mim, conhecendo-Me como o beneficiário último de todos

os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses, e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alivia-se das dores e misérias materiais. (*Bhagavad-gita*, 5.29)

Não se surpreenda se tudo isto parecer um tanto confuso, e você realmente não compreender. Krishna explica a razão para isto:

É unicamente através do serviço devocional que alguém pode compreender-Me como sou, como a Suprema Personalidade de Deus. E quando, mediante essa devoção, ele se absorve em plena consciência de Mim, ele pode entrar no reino de Deus. (*Bhagavad-gita*, 18.55)

#### 5. Sua posição atual

Devemos agora novamente voltarmos nossa atenção para onde nos encontramos no momento, à luz do que nos foi apresentado até o presente.

Basicamente, você tem sido forçado a aceitar um corpo material, devido aos desejos materiais e ao *karma*. Isto é explicado pelo Senhor Krishna:

Dessa forma, a entidade viva dentro da natureza material segue os caminhos da vida,



desfrutando os três modos da natureza. Isto decorre de sua associação com essa natureza material. Assim, ela se encontra com o bem e o mal entre as várias espécies de vida. (*Bhagavad-gita*, 13.22)

E um grande devoto expressou nossa situação muito bem:

Devido aos insaciáveis desejos materiais, eu estava sendo levado pelas ondas das leis da natureza material, e assim ocupado em diferentes atividades, lutando pela existência em várias formas de vida. (*Srimad Bhagavatam*, 7º Canto, Capítulo 13, verso 24)

Em outras palavras, influenciado pelos três modos da natureza material, você desenvolve uma certa qualidade de comportamento e desejos. Estes desejos às vezes lhe levam para se deparar com boas situações, às vezes com más, em todos os tipos de diferentes corpos materiais ou espécies. Não apenas diferentes espécies deste planeta, mas em todos os planetas deste universo material, e outras antes desta criação universal. Visto que temos estado condicionados pela natureza material desde tempos imemoriais, os *Vedas* afirmam que temos estado em todos estes planetas, superiores, terrestre e inferiores, e através de todas as 8.400.000 espécies de vida, incontáveis

vezes. Krishna explica mais detalhadamente nossa posição atual:

As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Por força da vida condicionada, elas empreendem árdua luta com os seis sentidos, entre os quais se inclui a mente. (*Bhagavad-gita*, 15.7)

## 5.1 A futilidade dos empreendimentos materiais

Conseqüentemente, torna-se evidente que, como não somos nossos corpos, e nossos corpos são temporários, qualquer arranjo empreendido para melhorar nossa situação dentro da natureza material é, em última análise, uma luta árdua e inútil. Mesmo que sejamos capazes de atingir os planetas superiores e vivamos vidas maravilhosas por lá, por milhões de anos, com o tempo, a morte virá, e seremos forçados novamente a nascer nestes planetas terrestres.

## 5.2 O futuro está em nossas mãos

Neste momento, nos encontramos num corpo humano, neste planeta Terra, em Kali yuga, um pouco após a metade da duração deste universo. Estarmos



num corpo humano neste planeta é uma ocorrência muito rara e importante na nossa jornada. O corpo humano aqui é como uma junção cósmica, a qual lhe permite decidir seu futuro. No plano material, três coisas podem ocorrer: você pode ser promovido aos planetas superiores, você pode permanecer aqui, ou você pode cair numa forma inferior de vida, de acordo com o modo da natureza que você se deixou ser mais influenciado. Ainda mais importante, você pode dar um fim a tudo isso e voltar ao lar, voltar ao Supremo, e nunca mais ser forçado a nascer num corpo material. O Senhor Krishna explica este ponto:

Após Me alcançarem, as grandes almas, que são *yogis* em devoção, jamais retornam a este mundo temporário que é cheio de misérias, porque obtiveram a perfeição máxima. (*Bhagavad-gita*, 8.15)

Portanto, o corpo humano tem essa oportunidade de ouro, não disponível em qualquer outra situação, de “jamais retornar a este mundo temporário, que é cheio de misérias”. Aqueles que se encontram nos planetas superiores têm prazeres materiais tão inimagináveis (deve-se lembrar que são infinitesimais quando comparados à bem-aventurança da vida espiritual) que eles não podem desenvolver o desapego material necessário para avançar na ciência espiritual. Nas fomas de vidas infernais, isto também

é impossível devido ao intenso sofrimento. E nas espécies vegetais e animais, você não desenvolve suficiente consciência para tal.

Se você adicionar a esta situação que já é favorável, a misericórdia de viver numa época em que Krishna veio duas vezes a este planeta nos últimos cinco mil anos, a última vez apenas quinhentos e poucos anos atrás, em Sua encarnação mais misericordiosa, Sri Krishna Chaitanya, então pode ter certeza de que você é uma das mais afortunadas entidades vivas do universo inteiro. Por outro lado, quem perder esta oportunidade, pode ser considerado um dos mais desafortunados.

Em resumo, depois de um vastíssimo tempo, por grande e rara fortuna, você recebeu um corpo humano, o qual lhe dá a oportunidade de indagar sobre o Absoluto, e assim dar uma solução definitiva aos problemas de nascimento, morte, velhice e doença. Se bem utilizado, seu corpo humano pode lhe restabelecer em sua posição original de eternidade, bem-aventurança e conhecimento, levando-o de volta ao lar, de volta ao Supremo.

### 5.3 As condições materiais não são um obstáculo

Qualquer que possa ser sua posição material presente, ela é o resultado de suas ações e mentalidade

passadas. Portanto, não dê tanta importância a ela. Não desperdice seu precioso tempo, tentando solucionar seus problemas materiais, pois não há fim para eles. Não importa quão arduamente você possa tentar, por seus próprios esforços, você não mudará a quantidade de felicidade e sofrimento materiais que lhe estão destinados nesta vida.

Ó filho de Kunti, o aparecimento transitório da felicidade e da aflição, e seu desaparecimento no devido tempo, são como o aparecimento e o desaparecimento das estações do inverno e do verão. Eles surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, e é preciso aprender a tolerá-los sem se perturbar. (*Bhagavad-gita*, 2.14).

Além disso, quanto mais você progredir na ciência espiritual, mais Deus cuidará pessoalmente de você, levando até você o que você precisa e preservando o que você tem, assim todas as suas necessidades serão automaticamente supridas por Ele. Lembre-se de que Ele está em seu coração e tem sido sempre assim. Ele tem uma relação muito, muito pessoal com você. Quando Ele vê que você deseja ser restabelecido em sua posição original, Ele naturalmente fica muito satisfeito e ávido para ajudar, exatamente como um pai faria qualquer sacrifício para recuperar um filho extraviado.

Por conseguinte, não faz qualquer diferença qual a sua situação particular, se você é rico ou pobre, americano, chinês, cristão, judeu, mulçumano, forte, deficiente físico, branco, negro, etc. O processo é cientificamente aberto a todos, sem discriminação de qualquer espécie. Tudo que você tem a fazer é colocá-lo em prática na sua vida, que é o assunto da próxima seção. Contudo, se você não der um fim a isto, se você não desenvolver inteligência espiritual e praticar esta ciência da consciência de Deus, você simplesmente passará toda sua vida servindo estas designações temporárias, este corpo material temporário, e seu verdadeiro eu será completamente ignorado. Sua vida terá sido desperdiçada, e mais uma vez você será forçado a aceitar um outro corpo material – apenas você não sabe onde ou qual o tipo de corpo ele será.

## 6. Aplicações práticas

Se você trocar o eterno pelo temporário, ficará desprovido de ambos. (Chanakya Pandita, famoso ministro da corte do Rei Chandragupta, o adversário de Alexandre, o Grande).

De posse da compreensão verdadeira da realidade, podemos agora saber como agir em prol do nosso benefício maior e daqueles que estão ao nosso lado.

Este poderoso conhecimento pode ser usado por qualquer tipo de pessoa:

Uma pessoa que tenha mente ampliada, quer tenha muitos desejos materiais, quer não possua desejos materiais ou deseje liberação, deve de qualquer maneira adorar o todo supremo, a Personalidade de Deus. (*Srimad Bhagavatam*, 2º Canto, Capítulo 3, verso 10)

Naturalmente, o desejo de benefícios materiais não é muito inteligente pela simples razão de que eles são impermanentes e são apenas benéficos ao corpo material atual que você está ocupando e não tem nenhuma utilidade para seu eu verdadeiro. De qualquer forma, mesmo neste caso, você deve se aproximar de Deus para tais benefícios, pois Ele é, em última análise, o único com real poder de concedê-los. Além do mais, ao se aproximar de Krishna, Deus, para tais benefícios, você está automaticamente avançando espiritualmente, cada vez mais próximo da perfeição, aproximando-se do seu estado original de eternidade, bem-aventurança e conhecimento.

Todavia, os alunos mais avançados da ciência espiritual imediatamente desejam obter este nível de perfeição, sabendo que isto lhes trará o maior benefício, e portanto não se aproximam de Deus na busca de favores mundanos. Em qualquer um dos

casos, o Senhor Krishna pessoalmente nos instrui a como nos aproximar dEle:

Pense sempre em Mim e torne-se Meu devoto. Adora-Me e oferece-Me homenagens. Agindo assim, você virá a Mim impreterivelmente. Eu lhe prometo isto porque você é Meu amigo muito querido. (*Bhagavad-gita*, 18.65)

Isto é o que chamamos de serviço devocional ou consciência de Krishna, que significa agir de acordo com a realidade, como parte integrante fragmentária de Deus, como Seu amoroso servo eterno com ou no seu presente corpo (que como você pode lembrar inclui sua mente e inteligência), e não apenas agindo como se você fosse seu corpo.

Srila Prabhupada explica este ponto:

O serviço devocional não se trata de especulação sentimental ou êxtase imaginativo. Sua essência é a atividade prática. (*Néctar da Instrução*, Verso 3, significado)

Deus ainda afirma:

Tudo o que você fizer, tudo o que comer, tudo o que oferecer ou der para os outros, e quaisquer austeridades que você executar – faça isto, ó

filho de Kunti, como uma oferenda a Mim.  
(*Bhagavad-gita*, 9.27)

Portanto, tudo pode ser canalizado para a consciência de Krishna. Por isso, não importa qual sua posição possa ser. Você pode permanecer onde está, e gradualmente ligar cada aspecto de sua vida com Krishna. Torne Krishna o centro de tudo, pois esta é a verdadeira natureza da existência. Existe uma concepção errônea de que as atividades espirituais significam a vida de monge num templo recluso ou um sacerdote ocupado apenas em atividades ritualísticas. No entanto, este não é o caso, como qualquer estudante da ciência espiritual sabe. Este é o erro de confundir religião ou atividade religiosa com a espiritualidade verdadeira ou atividade espiritual. Dessa forma, você pode ser uma pessoa de negócio, uma dona-de-casa (ou dono-de-casa), um soldado (como Arjuna, para quem Krishna está falando o *Bhagavad-gita*), um médico, um professor, um varredor de rua ou um advogado e ser um praticante avançado da ciência espiritual, experimentando gradualmente cada vez mais a bem-aventurança espiritual em sua vida, e no final, voltar ao lar, voltar ao mundo espiritual, mesmo o mais elevado planeta de Krishna.

Krishna explica porque devemos sempre pensar nEle e dirigir todas as atividades para Ele:

Ó Brahmana, tudo que parecer ser de valor, se estiver sem relação coMigo, não tem realida-

de. Saiba que isto é Minha energia ilusória, aquele reflexo que parece estar na escuridão.  
(*Srimad Bhagavatam*, 2º Canto, Capítulo 9, verso 34)

Em outras palavras, você tem duas opções: agir de acordo com a realidade, e assim conectar tudo com Krishna, ou agir sob o encanto da ilusão, achando que as coisas são separadas de Krishna. Agir na ilusão jamais é benéfico em qualquer que seja a circunstância, e é geralmente muito perigoso.

## 6.1 Comendo alimento espiritual

Nossa alimentação, sendo uma atividade central em nossas vidas, deve ser especialmente espiritualizada se desejarmos avançar na compreensão espiritual. O Senhor Krishna diz:

Os devotos do Senhor libertam-se de todas as espécies de pecados porque comem alimentos que primeiramente são oferecidos em sacrifício. Outros, que preparam alimento para a satisfação dos próprios sentidos, na verdade comem apenas pecado. (*Bhagavad-gita*, 3.13)

Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu as aceitarei. (*Bhagavad-gita*, 9.26)

Portanto, devemos oferecer nossa comida a Deus antes de ingeri-la. Como Ele afirma aqui, em dadas condições, Ele a aceitará. Aceitando-a, a comida se torna espiritual, parte do Absoluto. Assim, comendo-a gradualmente nos tornamos espiritualizados. Este alimento espiritual é chamado *prasadam*, o que literalmente significa misericórdia, porque é pela misericórdia de Deus que podemos: 1) ser alimentados completamente; e 2) avançar espiritualmente de uma maneira tão prazerosa. O segundo verso nos diz o que Ele aceitará. Não é que estamos fingindo ou imaginando que Deus aceitará ou não nossa comida – é verdadeiro. Logo, devemos primeiro descobrir o que Ele aceitará. Encontramos aqui, e em todos os *Vedas*, que Deus não aceitará carne de qualquer espécie, peixe ou ovos. Estes alimentos se encontram no modo da ignorância e Deus apenas aceita aqueles alimentos que estejam no modo da bondade, tais como grãos, vegetais e produtos lácteos. Lembre-se de que aquelas coisas no modo da ignorância têm conseqüências muito negativas. Visto que todos os seres aquáticos, pássaros e animais também são filhos de Deus, não apenas os seres humanos, é bem óbvio que Ele não ficará satisfeito quando você desnecessariamente mata seu irmão para comê-lo no almoço, nem tampouco Ele comerá seu próprio filho. Este não é um conceito muito avançado, e pode ser facilmente compreendido. Claro que os vegetais e os grãos também são entidades vivas e filhos de

Deus, mas eles adquiriram corpos com praticamente nenhuma consciência, portanto o nível de violência envolvida e seu sofrimento é nulo. Além do mais, sendo oferecido a Deus, até mesmo a forma mais baixa de vida se torna perfeita e os *Vedas* afirmam que estas entidades vivas superarão milhões de nascimentos nas espécies animais e vegetais e receberão um corpo humano no próximo nascimento. O mesmo se aplica à árvore da qual a fruta foi oferecida a Deus ou a planta da qual uma flor foi retirada para o mesmo propósito. Isto acontece unicamente porque sabemos com certeza que Deus aceitará estas coisas, pois é enunciado nas escrituras reveladas e visto na prática quando Ele advém a este mundo material. Comer *prasadam* é uma das formas mais eficazes de se avançar espiritualmente e seus resultados práticos são experimentados num curto espaço de tempo.

## 6.2 Aprendendo a diferença entre material e espiritual

O ponto principal é estar capacitado a distinguir o material do espiritual. Tudo relacionado com Krishna é espiritual. Comida, construções, terra, livros, pessoas... tudo. Se Krishna aceitar algo, isto se torna espiritual. O exemplo dado é muito simples. Digamos que você possua uma certa propriedade ou terra.

Esse imóvel é particular – pertence a você. Agora, caso você deseje doar essa terra ao governo, primeiro você terá que perguntar às autoridades pertinentes como deve proceder. Tendo sido informado sobre a maneira adequada para a transação, você faz sua doação. Agora, no momento que o governo aceita a propriedade, ela se torna um bem do governo, assim ela não é mais privada e sim pública. Apenas olhando para ela, cheirando-a ou tocando-a, você não será capaz de perceber a diferença, mas, no entanto, sua qualidade mudou de privada para pública. Similarmente, para alguma coisa se tornar espiritual, você deve consultar primeiro as autoridades, a saber, os *Vedas*, o mestre espiritual e os devotos genuínos. Eles lhe ensinarão como fazê-lo e o que pode ser oferecido. Assim que você oferecer da forma adequada, Krishna aceitará e isto se tornará espiritual, e não mais material.

Por exemplo, se você é uma pessoa de negócios e utiliza seu dinheiro para imprimir livros de Krishna, ajudar os devotos de Krishna, ou Seu templo, então você não apenas espiritualiza seu dinheiro, mas o tempo e a energia gastos em obtê-lo. Logo, você de fato beneficiou seu eu verdadeiro, pois qualquer serviço devocional lhe dará lucro espiritual eterno. Caso contrário, aquele dinheiro teria proporcionado ao seu corpo material e a todas as coisas relacionadas a ele um benefício temporário, e seu eu verdadeiro não teria obtido nada com ele.

### 6.3 A plataforma espiritual

Visto que você é espiritual por natureza, é óbvio que apenas o que seja espiritual possa realmente trazer-lhe benefício. Qualquer outra coisa é somente um desperdício de tempo, ilusão ou ignorância. Então, em última análise, por sempre pensar em Krishna, sempre estar ocupado em como agradá-IO ou aos Seus representantes em todas as suas atividades, você automaticamente se torna consciente de Krishna. Portanto, sua consciência é espiritualizada. Como a consciência é um sintoma da alma – sua própria essência, seu eu verdadeiro – você se torna espiritualizado. E como Krishna promete no verso citado acima, por sempre pensar nEle e agir como Seu devoto, como Seu servo amoroso, você retornará para Ele sem falta.

Contudo, mais do que voltar para Ele, você aprenderá com a prática que ser Seu devoto puro em qualquer situação é a posição mais maravilhosa que você poderá alcançar. Krishna é a própria fonte de toda felicidade e prazer, assim por pensar nEle, você está em contato direto com aquele oceano ilimitado de prazer. Você não precisa pedir nada ou se preocupar com nada para sua satisfação. Você automaticamente obtém os mais elevados benefícios em estar preocupado com Seu bem-estar. Ele não tem qualquer problema, ansiedade ou medo. Portanto, se você simplesmente pensar nEle e em

Suas necessidades, você automaticamente também não terá problemas, ansiedades ou medos. Quando sua mente está fixa em Deus e você compreende sua natureza verdadeira como Seu amoroso servo eterno, que problemas você poderá ter? Nada pode atingir ou afetar seu verdadeiro eu, apenas o corpo que você está atualmente ocupando. Quanto menos consciente você for de sua natureza material, de seu corpo, menos todos os problemas pertencentes ao corpo lhe afetarão. O ponto simples é, como um querido devoto amoroso 100% espiritual de Deus, você não tem problema de espécie alguma. Todos os problemas existentes se encontram unicamente no plano material, apenas afetam o corpo material que você ocupa, o qual é temporário, e apenas mais um dos incontáveis trilhões que você já teve antes. Na verdade, o corpo pertence a Deus e Ele é o supremo controlador todo-poderoso e o melhor bem-querente, assim, em última análise, não precisamos nos preocupar sobre os pretensos problemas.

#### 6.4 A aproximação de um mestre espiritual garante o sucesso

Isto tudo é bastante profundo e não é fácil de apreender no início. Mas você não precisa descobrir tudo sozinho. Deus, muito gentilmente, estabeleceu um sistema através do qual nós podemos obter este

conhecimento superior gradualmente e sem falhas: o *parampara* ou a cadeia de sucessão discipular de mestres espirituais. Isto significa que você deve se aproximar de um mestre espiritual que seja ele mesmo discípulo de um mestre espiritual, e assim por diante, geração após geração, remontando até ao próprio Deus. Este é o segredo do sucesso. Embora Krishna, a original e Suprema Personalidade de Deus estivesse instruindo pessoalmente Seu devoto Arjuna, Ele lhe afirma:

Tente aprender a verdade aproximando-se de um mestre espiritual. Faça-lhe perguntas com submissão e preste-lhe serviço. As almas auto-realizadas podem lhe transmitir conhecimento porque elas são videntes da verdade. (*Bhagavad-gita*, 4.34)

O estudante sério da ciência espiritual deve portanto buscar um preceptor, um mestre espiritual, que seja qualificado por ser parte integrante do *parampara* autêntico (cadeia de sucessão discipular). O mestre espiritual não produz conhecimento novo, ou de alguma forma modifica o conhecimento recebido de seu mestre espiritual; assim, seus ensinamentos são puros e autênticos, e não o fruto de sua especulação mental. O mestre espiritual não fala apenas de acordo com as instruções de seu mestre espiritual, mas também em consonância com as escrituras reveladas,



os ensinamentos deixados diretamente pelo próprio Deus, tais como o *Bhagavad-gita* e o *Srimad Bhagavatam*. Visto que toda sua vida é completamente dedicada a Krishna, a Deus, ele também é completamente espiritual. Por conseguinte, servindo-o você estará servindo diretamente a Krishna, exatamente como prestar honras a um embaixador de um governo estrangeiro é honrar o país que ele representa. Ademais, posto que Krishna nos ordenou a buscar um mestre espiritual e servi-lo, estaremos servindo diretamente a Deus por cumprirmos Suas ordens. Podemos ver que em qualquer prática em que você deseje se superar, você deve aceitar um instrutor, seja música, esporte, política ou ciência. A vida espiritual não é diferente. Aproximando-se de um mestre espiritual e aplicando seus ensinamentos em sua vida, você avança gradualmente e pratica cada vez mais serviço devocional, o que, como explicado por Krishna, lhe dará cada vez mais conhecimento acerca dEle, até que você atinja a perfeição e se torne completamente situado em sua posição eterna e original como Seu servo amoroso.

### 6.5 Os santos nomes de Deus são todo-poderosos

A principal instrução dada pelo mestre espiritual autêntico é cantar os santos nomes de Deus. Você

pode compreender a ciência por trás do processo: Seus santos nomes não são diferentes do próprio Deus, pois Deus é absoluto, não-dual, lembra? Portanto, todas as coisas diretamente relacionadas a Ele não são diferentes dEle. Assim como Sua forma de Deidade, Sua *prasadam*, Seu templo, Seus devotos puros não são diferentes dEle, também Seu nome certamente não é diferente dEle.

Você pode cantar qualquer nome de Deus, mas os *Vedas* recomendam especialmente para esta era o mantra: Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. Este mantra é conhecido como *maha-mantra*. *Maha* significa grande, porque ele considerado o mais poderoso de todos os mantras, pois tem potência para elevar a alma pecaminosa mais condicionada materialmente e estabelecê-la em sua perfeição divina.

Literalmente, *mantra* significa aquilo que pode libertar a mente. A idéia é que por cantar o mantra, sua mente se liberte de suas designações materiais temporárias. Aqui, tanto Krishna como Rama (que significam a fonte de prazer) são poderosos nomes diretos de Deus e *Hare* se refere à energia interna do Senhor, Sua energia espiritual.

Este mantra é encontrado nos *Vedas* e foi recomendado pelo próprio Sri Krishna Chaitanya Mahaprabhu. Conquanto através do estudo da ciência espiritual você possa entender logicamente porque



cantar os santos nomes do Senhor tem efeito real, é apenas quando você aplica em sua vida, quando você pratica, que você será capaz de experimentar sua eficácia.

## 6.6 Ciência espiritual

Este é o significado de científico: a mesma técnica aplicada na mesma circunstância dá o mesmo resultado. Comer *prasadam* e cantar os santos nomes de Deus, especialmente o *maha-mantra*, é a técnica básica e a circunstância deve ser que você abandona o comportamento pecaminoso e vive como um ser humano civilizado, libertando-se dos modos da ignorância e da paixão. Este processo garante seu progresso espiritual. Ele realmente funciona. Unicamente nas últimas décadas no ocidente, milhares de pessoas o têm aplicado em suas vidas e experimentado resultados maravilhosos. Tente e você verá por si mesmo.

## 7. Palavras finais

Deus dá Seu veredito com relação ao serviço devocional, e a este conhecimento da ciência espiritual aqui apresentados:

Este conhecimento é o rei da educação, o mais secreto de todos os segredos. É o conhecimento

mais puro e, por conceder a percepção direta do eu, é a perfeição da religião. Ele é eterno e é executado alegremente. (*Bhagavad-gita*, 9.2)

Tudo que é espiritual é eterno: você, Deus, os planetas espirituais, etc. O serviço devocional é de fato inteiramente espiritual. Logo, o serviço espiritual é eterno. Isto significa que qualquer serviço devocional que você preste jamais é perdido. É eterno. Mesmo se você interrompê-lo, e novamente cometer todos os tipos de atividades pecaminosas horrorosas, ele permanece presente, e quando você mais uma vez iniciar a execução de serviço devocional, você começará de onde parou. Diferentemente do balanço de sua conta cármica, a qual está sempre crescendo e diminuindo, sua conta espiritual nunca tem retiradas, apenas depósitos. Portanto, sempre que cantar o santo nome de Krishna, você faz enorme progresso eterno em direção a Ele. Cada vez que você come *prasadam* deliciosa, que tenha sido oferecida primeiramente a Krishna com amor e devoção, você dá mais um passo em direção a Ele. Toda vez que você se curva diante de Sua forma de Deidade no templo ou diante de Seus devotos, ler livros da consciência de Krishna, ajuda Seus devotos, vê Sua imagem... tudo isto lhe concede benefício eterno. Imagine isso. Crédito eterno. Tudo o mais que possamos fazer é temporário. Trabalhamos arduamente o mês todo, e quando o mês termina, a maior parte de nosso dinheiro se foi.

Você come, e poucas horas depois, você está com fome novamente. Com grande esforço você compra um carro novo, mas depois de alguns anos, você tem que comprar um outro. No entanto, com as atividades espirituais é diferente. Não apenas isso, mas as próprias atividades são muito prazerosas. Deus é o nosso melhor amigo, assim Ele tornou o processo realmente doce. Comer *prasadam* deliciosa, cantar Seus santos nomes, ver Sua bela forma no templo, se associar com Seus devotos... é tudo muito bom. Não há qualquer tipo de dificuldade. Diz-se que ir para o inferno requer grande esforço, mas voltar ao lar, voltar ao Supremo, é muito simples.

A ciência espiritual é profunda e complexa. Esta foi apenas uma breve visão geral. Embora toda perfeição possa ser obtida muito simplesmente, para melhor compreender esta ciência, é melhor você ler mais. Esta leitura já é uma atividade espiritual muito importante, serviço devocional, assim você não estará desperdiçando seu tempo. A segunda parte deste livro, chamada *Manual de Bhakti-yoga*, contém uma descrição detalhada desta bibliografia. Estes livros são escrituras antigas, as quais Srila Prabhupada esmeradamente traduziu e explicou na língua inglesa. Elas têm sido aceitas como livros-textos autorizados pelos eruditos mais prestigiados do mundo.

Sob as ordens de seu mestre espiritual, Srila Prabhupada trouxe este conhecimento, na idade de sessenta e nove anos, para o mundo ocidental em 1965.

Ele chegou em Nova York quase sem dinheiro e sem discípulos. Logo em seguida, ele fundou a ISKCON, a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, a fim de propagar este conhecimento e o canto do *maha-mantra* em todo o mundo. Na época que ele deixou este mundo, em 1977, por meio de sua sociedade, ele havia estabelecido mais de 108 templos, escolas e fazendas em todo o mundo, iniciado milhares de dedicados discípulos e publicado mais de setenta volumes de traduções, comentários e estudos resumidos sobre as escrituras védicas autênticas. Srila Prabhupada fundou a Bhaktivedanta Book Trust (BBT) para publicar seus livros em dezenas de línguas para o benefício de todas as pessoas. Estes livros são estudados em universidades e por intelectuais em todo o mundo. Seus discípulos, e os discípulos de seus discípulos, como eu mesmo, estão levando à frente sua obra.

Desejaria unicamente possuir a potência para transmitir apropriadamente a perfeição e a beleza deste conhecimento e os subseqüentes benefícios ilimitados de aplicá-los em sua vida. Como não a possuo, imploro que me perdoe e peço a você que estude seriamente as obras de Srila Prabhupada e busque o abrigo daqueles que aperfeiçoaram suas vidas por meio das instruções de Srila Prabhupada, tais como o meu mestre espiritual, Sua Santidade Hridayananda Das Goswami – Acharyadeva. Isto lhe garantirá a perfeição. Hare Krishna!

# Apêndice

## 1. Parampara: sucessão discipular de mestres espirituais

Tente aprender a verdade aproximando-se de um mestre espiritual. Faça-lhe perguntas com submissão e preste-lhe serviço. As almas auto-realizadas podem lhe transmitir conhecimento porque elas são videntes da verdade. (*Bhagavad-gita*, 4.34)

Apresentamos a aqui o *parampara*, a cadeia de sucessão discipular de mestres espirituais da ISKCON, na ordem inversa. Acima de tudo, deve-se compreender que o conhecimento apresentado por sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada, o fundador-*acharya* da ISKCON, popularmente conhecido como Movimento Hare Krishna, não foi fruto de especulação mental, nem o resultado de uma revelação mística espontânea. Este conhecimento

que apresentamos é o mesmo conhecimento original apresentado pelo próprio Deus, Sri Krishna, desde tempos imemoriais. Este conhecimento é transmitido, geração após geração, de mestre espiritual autêntico para discípulo espiritual autêntico, sem alterações. Nada que o mestre espiritual apresenta é contrário às escrituras reveladas ou a todos os outros mestres espirituais antes dele, assim garantindo a autenticidade e a perfeição. Abaixo, você pode ver os nomes desta linha de mestres espirituais, este *parampara*, e como ela está diretamente ligada a Deus, Sri Krishna, não uma vez, mas duas vezes, pois Sri Krishna Chaitanya Mahaprabhu também é aceito como o mesmo Sri Krishna, a Suprema Personalidade de Deus. Este é o padrão a ser seguido. Todo conhecimento espiritual deve ser apresentado através da sucessão discipular autêntica, caso contrário sua autoridade, sua autenticidade, será altamente duvidosa.

Ninguém pode ser um mestre espiritual genuíno sem seguir este princípio da sucessão discipular desde o próprio Senhor. O Senhor é o mestre espiritual original, e quem está na sucessão discipular pode transmitir intacta a seu discípulo a mensagem do Senhor. Ninguém pode ser espiritualmente realizado manufaturando seu próprio processo, como é a moda dos trapaceiros tolos. (*Bhagavad-gita*, 4.34, significado)

1. Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada
2. Srila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakur
3. Srila Gaurakisora Das Babaji
4. Srila Bhaktivinode Thakur
5. Srila Jagannath das Babaji
6. Srila Baladeva Vidyabhushana
7. Srila Visvanatha Das Thakur
8. Srila Narottama Das Thakur
9. Srila Krishnadasa Kaviraja Goswami
10. Os Seis Goswamis: Rupa Goswami, Sanatana Goswami, Ragunnath Bhatta Goswami, Ragunnath Das Goswami, Gopala Bhatta Goswami e Jiva Goswami
11. Sri Krishna Chaitanya Mahaprabhu
12. Iswara Puri
13. Madhavendra Puri
14. Laksmipati
15. Vyasatirtha
16. Brahmanyatirtha
17. Purusotamma
18. Jayadharm
19. Rajendra
20. Vidyanidhi
21. Dayanidhi
22. Jnanasindhu
23. Jayatirtha
24. Aksobhya
25. Madhava

26. Nrhari
27. Padmanabha
28. Madhva
29. Vyasa
30. Narada Muni
31. Senhor Brahma
32. Sri Krishna

## PARTE 2

# Manual de Bhakti-yoga

---

## 1. Introdução

*Yoga* significa “conectar”, “ligar”, etc. *Bhakti* é um termo que, na verdade, não possui equivalente exato em português, mas que Sua Divina Graça Swami Prabhupada, fundador-*acharya* da ISKCON, traduziu como “serviço devocional”. Pode ser também entendido como “amor divino”. A idéia é que o amor verdadeiro impreterivelmente leva a pessoa a prestar ou a desejar prestar serviço ao objeto de amor. Uma mãe ama seu filho e, portanto, o serve de tantas maneiras, muitas vezes se sacrificando, mas faz isso por amor, com um prazer muito superior àquilo que ela sentiria se estivesse ativamente tentando apenas se satisfazer de forma egoísta. Esse tipo de serviço fruto do amor em relação a Deus é que Prabhupada chamou de “serviço devocional”. Ou seja, é aquele ato que lhe conecta com Deus com base em seu relacionamento natural, original

ao nosso ser, de amor por Ele. Amor é privilégio da alma, não do corpo e da mente; e a alma não pode se satisfazer com a natureza limitada das emoções e prazeres mundanos.

Quando chegamos nos níveis mais elevados, tendo nos livrado da “poeira” em nosso coração, fruto dos desejos egoístas e materiais, podemos compreender a natureza específica de nosso verdadeiro relacionamento com Deus (tecnicamente chamado de *rasa*, que significa gosto ou sabor em sânscrito), cujas principais categorias são de admiração neutra, servicial, amigável, parental e conjugal. Existem outros tipos de relacionamento, mas esses são os cinco principais. Porém, não importa que tipo de relacionamento temos com Deus, ou mesmo em que estágio de nossa jornada de volta a esse estado original estamos, o fato é que todos temos um relacionamento amoroso com Ele.

Acontece que agora estamos em um estado esquecido e confuso, exatamente como uma pessoa adormecida que, durante seu sonho, esquece de quem realmente é, onde está, etc. *Bhakti-yoga*, então, é o processo pelo qual praticamos esse estado natural do ser vivo de se relacionar com Deus. E, pela prática, gradualmente retomamos nossa consciência original e lembramos a nossa posição real. Esse serviço devocional, *bhakti*, tem nove principais atividades, sendo que as primeiras são: ouvir, cantar, lembrar e servir amorosamente. Por isso que é tão enfatizado,

em todas as religiões do mundo, o processo de ouvir as glórias e nomes de Deus e recitá-las também, o que automaticamente nos faz lembrar de Deus, nos conectar a Ele.

Ouvindo e recitando os nomes e atividades de Deus e, portanto, lembrando-se dEle, rapidamente removemos de nosso coração os desejos e apegos inferiores e mesquinhos que desenvolvemos no mundo material e começamos a experimentar nossa bem-aventurança natural como entidades espirituais, como parte e parcela de Deus. *Bhakti* então nos aproxima cada vez mais de Deus, que é infinitamente atraente (Krishna significa o todo atraente). Naturalmente, ao nos aproximar de alguém atraente (não só de aparência, mas em qualidades), desenvolvemos apego e depois amor. Assim, *bhakti* nos leva a desenvolver apego e finalmente amor puro por Deus, de acordo com nosso gosto (*rasa*) individual. Se até mesmo no mundo material com pessoas comuns sentimos grande prazer em experimentar o amor limitado, sequer podemos conceber o prazer infinito fruto do amor ilimitado e puro por Deus. *Bhakti*, portanto, é a eterna e original ocupação, qualidade e natureza (*sanatana-dharma* em sânscrito) do ser vivo de amar e servir a Deus, em infinita bem-aventurança e conhecimento.

Temos duas categorias básicas no processo de *bhakti-yoga*. A primeira é de natureza puramente transcendental, ou espiritual – a prática de *bhakti* propriamente dita. É nessa categoria que se enquadram

as práticas como ouvir (ou ler) e recitar os nomes, instruções e atividades de Deus, lembrar-se dEle e prestar serviços a Ele. A segunda é de natureza material, onde utilizamos um conhecimento sutil contido na literatura védica, acerca da realidade em nossa volta, para evitarmos maiores sofrimentos e nos posicionarmos de forma a ter maior facilidade para nos engajar nas práticas puramente transcendentais de *bhakti*. As práticas espirituais de *bhakti* são, é claro, as mais importantes e é isso que irá lhe trazer o verdadeiro avanço. Porém, sem suficiente cuidado com a outra categoria, nos encontraremos parcial ou totalmente incapazes de praticar *bhakti*.

## 2. Práticas de bhakti-yoga

Como *bhakti* refere-se a qualquer atividade para o prazer de Deus em amor, é evidente que não existe limite daquilo que se encaixa nessa categoria. Não obstante, encontramos explicações de 64 tipos de serviço devocional no livro *Néctar da Devoção* e, mais enfatizado ainda, nove principais tipos de serviço devocional (práticas de *bhakti*) mencionadas no *Srimad Bhagavatam* (7º Canto, Capítulo 5, Versos 23-24):

Prahlada Maharaja disse: Ouvir e cantar a respeito do santo nome, da forma, das qualidades, da parafernália e dos passatempos do Senhor

Vishnu, que são todos transcendentais, lembrar-se deles, servir aos pés de lótus do Senhor, oferecer ao Senhor respeitosa adoração com dezesseis classes de artigos, oferecer orações ao Senhor, tornar-se Seu servo, considerar o Senhor o melhor amigo de todos e entregar-Lhe tudo (em outras palavras, servi-Lo com corpo, mente e palavras) –, estes nove processos são aceitos como serviço devocional puro. Alguém que dedicou sua vida a servir a Krishna através desses nove métodos deve ser considerado a pessoa mais erudita, pois adquiriu conhecimento completo.

Como estamos apresentando aqui um Manual prático, vamos destacar quatro tipos de atividades devocionais que podem ser realizadas todos os dias. Desses, os primeiros três, ouvir, cantar e lembrar, são os mencionados nesse verso acima e o quarto, servir, é uma combinação dos demais. Esses quatro tipos de prática são a base de *bhakti-yoga* e podem ser realizados por todos, não importa qual o nível de avanço. É importante logo chegar a ponto de praticar todos os dias, especialmente os primeiros dois. Este tipo de prática espiritual diária é chamado de *saddhana* em sânscrito. Sua vida espiritual não terá progresso firme e satisfatório enquanto não tiver um *saddhana* fixo, mesmo que seja algo simples. Com tempo, você pode melhorar seu *saddhana*, dedicando

mais tempo a suas práticas de *bhakti-yoga*, mas o importante é se esforçar ao máximo, não deixando de fazer aquele mínimo que você estabeleceu para si mesmo.

## 2.1 Ouvir

Na antiga cultura védica, como em muitas outras antigas culturas ao redor do mundo, o conhecimento era transmitido de forma oral e não escrita. Assim, para nós, ouvir significa também ler. Note bem que a leitura não descarta a necessidade de também receber direcionamento pessoalmente de um devoto experiente, pois a interação mestre/discípulo é imprescindível no desenvolvimento saudável de nossa consciência espiritual de acordo com os próprios textos védicos. Ouvir então significa ouvir uma aula, conversar sobre Deus, escutar uma música devocional ou ouvir o canto dos santos nomes de Deus, mas, principalmente, ler livros e textos que explicam a ciência da devoção a Deus e as descrições de Suas glórias, características, atividades, etc. O principal objetivo da prática de ouvir é receber o conhecimento transcendental que abrirá nossa mente para a realidade espiritual e nos dará o ímpeto de direcionar nossa consciência para o divino.

Recomenda-se, portanto, a leitura diária de livros da consciência de Krishna, em especial os livros de

Srila Prabhupada. Franz Kafka certa vez escreveu que “o livro deve ser como uma picareta diante de um mar congelado dentro de nós”. É uma metáfora muito apropriada para o inconcebível efeito que os livros de Prabhupada tem em nós, quebrando o mar de gelo que é nosso coração dominado por interesses mesquinhos materialistas. Os livros de Prabhupada verdadeiramente derretem esse mar de gelo e gradualmente o transformam num oceano de bem-aventurança em amor a Deus.

Apesar de não ser necessário, para muitos é recomendável começar com um livro introdutório. Existem vários e todos são igualmente recomendáveis. Em seguida devemos ler os livros que são denominados de “clássicos” – são livros muito importantes, traduções ou resumos de escrituras centrais da consciência de Krishna. São eles:

1. *Bhagavad-gita Como Ele É*, a escritura védica mais famosa e reconhecida mundialmente como um livro de singular beleza e sabedoria;
2. *Krsna, A Suprema Personalidade de Deus*, um resumo do 10º Canto do *Srimad Bhagavatam*, sua parte mais confidencial e importante;
3. *Os Ensinamentos do Senhor Caitanya*, um resumo do *Sri Caitanya-caritamrta*, a biografia de Sri Krishna Caitanya Mahaprabhu escrita por Srila Krsnadas Kaviraja Goswami no século XVI.



4. *Néctar da Instrução (Sri Upadesamrta)*, um importante texto também do século XVI escrito pelo grande santo Srila Rupa Goswami;
5. *Néctar da Devoção*, um resumo de outro importante tratado de Srila Rupa Goswami chamado *Bhakti-rasamrta-sindhu*.

Desses, o *Bhagavad-gita* é o mais importante, e sua leitura deve ser priorizada, e o *Néctar da Devoção* o mais complexo, portanto é bom deixá-lo por último.

Tendo lido esses livros, deve-se então seguir para aquele que é a obra mais elevada e importante de todas, o *Srimad Bhagavatam*, também conhecido como *Bhagavata Purana*.

Mesmo o Senhor Caitanya, que é o próprio Sri Krishna na forma de Seu devoto, lia o *Srimad Bhagavatam* todos os dias. Na medida que se aprofundar em *bhakti-yoga*, compreenderá a suma e inconcebível importância do *Srimad Bhagavatam*, que é não-diferente de Krishna. Não é possível enfatizar suficientemente a beleza, a riqueza, a sabedoria e o poder do *Srimad Bhagavatam*. Mesmo tendo lido todos os demais livros, o *Srimad Bhagavatam* deve ser lido todos os dias, como parte integral de seu *saddhana*, não importa quantas vezes você tenha lido. Nunca é demais. Verá que a cada leitura, novas revelações lhe serão feitas e você vai “saborear” os versos cada vez mais.

Depois de ler o *Srimad Bhagavatam* devemos ler o *Sri Caitanya Caritamrta*, também uma literatura ímpar, muito elevada e importante, de ilimitada doçura e sabedoria transcendental. O mestre espiritual de Srila Prabhupada, Sua Divina Graça Srila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakur, lia-o constantemente.

Paralelo a esses livros, leia, a qualquer momento, a biografia de Srila Prabhupada, pois lá encontrará a personificação de puro amor a Deus, de *bhakti-yoga* em sua forma mais elevada e perfeita. A biografia de Prabhupada pode ser encontrada em dois formatos: a condensada – *Um Santo no Século XX* – e a completa – *Srila Prabhupada Lilamrta*. Não tenha dúvida que lhe será muito mais benéfico ler a versão completa.

## 2.2 Cantar

Cantar (entoar, falar, etc.) os santos nomes de Deus é a prática mais importante de todas. É a técnica indispensável, a mais poderosa, a arma secreta de *bhakti-yoga*. O princípio básico por trás do inconcebível poder de cantar os santos nomes de Deus é relativamente simples. Deus é absoluto. Os textos védicos explicam que tudo diretamente ligado a Ele é não diferente dEle. Seu nome, Sua forma, Suas atividades, etc. todos tem potências iguais a Deus. Não vamos entrar em maiores explicações aqui. O item anterior, ouvir, serve justamente para lhe dar

essa base de conhecimento transcendental fundamental para que você entenda este assunto a fundo. A conclusão é que, ao cantar o santo nome de Deus, estabelecemos contato direto com Deus e assim rapidamente nos purificamos de nossa contaminação material. Há cinco séculos atrás, quando difundia essa técnica por toda a Índia, o Senhor Caitanya Mahaprabhu orava: “Ó Senhor Supremo, Vós outorgastes ao Vosso nome todas as Vossas energias transcendentais.”

Deus é ilimitado, portanto tem ilimitados nomes. Porém, recomenda-se, em especial, o canto do famoso *maha-mantra*, composto unicamente dos sons transcendentais: Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare/ Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

Em sânscrito, *man* significa mente e *tra* significa livrar-se. Desse modo, *mantra* é uma combinação de sons que livra nossas mentes da ansiedade. A literatura védica reconhece este *mantra* como *maha* (supremo) – o *maha-mantra*. O *Kali-santarana Upanisad* explica que “estas dezesseis palavras: Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare, Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare são particularmente apropriadas para neutralizar a ansiedade desta era atual de desavenças”. A vibração dos sons transcendentais que se emite ao cantar este *maha-mantra* é o método sublime para revivermos nossa consciência natural original. Pela experiência

prática, percebemos que cantando este *maha-mantra* podemos sentir um êxtase transcendental, que supera todos os níveis mais inferiores de consciência, tais como os níveis sensual, mental e intelectual. É interessante notar que nos manifestamos neste mundo, cientificamente falando, em nível de átomos, elétrons, próton, partículas quânticas, etc., em essência como vibração, e que, portanto, podemos explicar até mesmo cientificamente que para transcendermos a vibração material na qual estamos imersos é natural ser necessário entrar em contato com uma vibração transcendental ou espiritual.

O nome Krishna significa “o todo-atrativo”, o nome Rama significa “o todo-gradável” e o nome Hare é uma súplica à energia interna, ou feminina, do Senhor. Portanto, o *maha-mantra* significa “Ó Senhor todo-atrativo e todo-gradável, Ó energia do Senhor, por favor aceite-me em Vosso serviço devocional.”

Nenhum outro método de realização espiritual é tão eficaz, nesta era de desavenças e hipocrisia, quanto este *maha-mantra*. Simplesmente por cantarmos Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare/ Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare, podemos conseguir a liberação e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

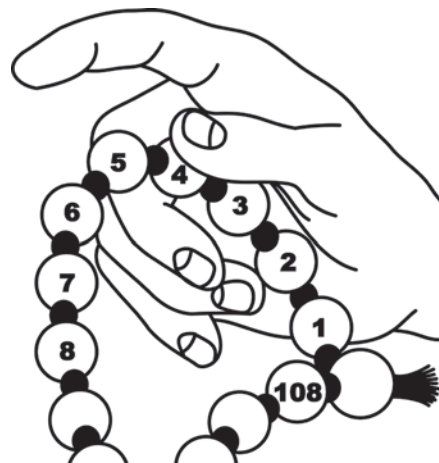
Existem duas formas básicas de se engajar nessa prática de cantar os santos nomes de Deus. A mais importante é na forma de uma meditação pessoal,

utilizando contas (*mala*). Chamamos isso de cantar *japa*. A outra é em grupo, com instrumentos, que chamamos de *kirtana* (canto congregacional). Existe uma terceira forma, *bhajana*, que envolve o cantar solitário melódico com acompanhamento instrumental. *Bhajana* é apenas para aqueles que têm algum talento musical.

Cantar *japa* não significa realmente cantar, no sentido de melodias, etc., e sim apenas entoar, pronunciar o mantra. A palavra *japa* em si pode ser traduzida como murmurar. Já *kirtana* realmente envolve o cantar, com melodias diversas, instrumentos, ritmos variados, etc. Na Internet poderá ouvir Srila Prabhupada cantando o *maha-mantra* no estilo *japa*, *kirtana* e *bhajana*. Existem também muitos CDs disponíveis, de variados estilos musicais, com devotos tocando *kirtanas* e *bhajanas*.

### ***Instruções sobre como cantar japa***

1. Segure a *japa* (rosário com 108 contas) na mão direita. Se você não tiver acesso a uma *japa-mala* pode até mesmo utilizar um barbante com 108 nós.
2. Mantenha a *japa* entre os dedos polegar e médio, na primeira conta depois da principal.
3. Passe suavemente para a conta seguinte, à medida que entoe o *maha-mantra*: Hare Krishna, Hare



- Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare/ Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare. Pode fazer bem baixinho, de forma que apenas você consiga ouvir, ou pode fazer mais alto, conforme preferir ou for conveniente.
4. Passe para a conta seguinte e cante novamente o *maha-mantra*. Em seguida, passe para a próxima e repita o processo, assim por diante.
  5. Ao chegar à última conta antes da principal (que não é cantada), vire a *japa* e continue a cantar, começando com a conta na qual você terminou a volta (uma volta tem 108 contas).

6. Cante uma ou mais voltas por dia, de acordo com suas possibilidades, mas tente nunca cantar menos do que o número que você determinou-se a cantar. Os devotos iniciados do movimento Hare Krishna cantam pelo menos 16 voltas por dia. O importante é manter um compromisso fixo e não falhar. Isso é o item mais importante de seu *saddhana*.

Embora não existam regras fixas e inflexíveis para cantar os santos nomes de Deus, apresentamos adiante algumas dicas que podem ajudá-lo neste processo:

- a) Cante com sentimento, como se você fosse uma criança clamando pela presença da sua mãe.
- b) Cante com nitidez, ouvindo cada sílaba e fixando a mente no som do *maha-mantra*.
- c) Cante sem interrupções, como um rio fluindo para o oceano.
- d) Cantar bem cedo, antes mesmo do sol nascer, é recomendável. Sentirá como é mais fácil fixar sua mente nos santos nomes nesses horários. Também, por ser a prática mais importante do seu dia, é bom dar prioridade a isso, antes que as exigências do dia lhe roubem todo seu tempo.
- e) O objetivo é apenas ouvir seu cantar. Tente não pensar em mais nada, nem mesmo em assuntos de natureza transcendental. Cantar *japa* atenta-

mente não é fácil, mas deve ser seu objetivo constante. Sempre que sua mente lhe arrastar para qualquer outro assunto enquanto canta *japa* (o que vai acontecer muito!), traga-a de volta aos santos nomes. Nunca desanime. Mesmo o cantar desatento é extremamente poderoso. Portanto, o segredo é continuar sempre cantando, fazendo seu melhor e dependendo da misericórdia de Krishna.

Lembre-se também que sempre que estiver falando (ou mesmo escrevendo) sobre Deus, ou qualquer assunto diretamente ligado a Ele, está praticando o “cantar”, pois toda divulgação das glórias, nomes, atividades, devotos, livros, etc. de Deus é também pura *bhakti-yoga*.

Na medida que avançar, assimilando bem os conhecimentos através da prática do item anterior (ouvir) e realizando-as através do cantar, poderá e deverá transmitir seu conhecimento transcendental, em especial divulgar o cantar dos santos nomes de Deus, como puder, dentro de suas possibilidades. Apenas não seja um farsante! Transmita apenas aquilo que compreendeu, sem modificar ou acrescentar nada. Mais fácil ainda, apenas divulgue seus bons resultados com as práticas de *bhakti-yoga* (e pode ter certeza que se praticar terá bons resultados!), recomendando que as pessoas sigam o mesmo caminho que está trilhando agora.

## 2.3 Lembrar

*Bhakti-yoga*, em seu aspecto final, significa estar 100% consciente de Deus, de Krishna. Em outras palavras, lembrar de Krishna ininterruptamente, 24 horas por dia. Srila Rupa Goswami, um grande santo da idade medieval e um dos maiores mestres de *bhakti-yoga* de todos os tempos, dizia que a mãe de todas as regras espirituais era sempre se lembrar de Deus e nunca se esquecer dEle. Esse é o estado que almejamos alcançar.

Se não estivermos pensando em Krishna ou algo diretamente ligado a Ele, então logicamente estaremos pensando em algo mundano, ou, mais precisamente, algo ilusório, pois estaremos pensando que algo possa existir sem relação a Deus, o que não é possível pois tudo é uma energia dEle.

O próprio bom senso nos diz que entre pensar em algo ilusório e pensar na mais elevada e pura verdade, Deus, é óbvio que seremos ilimitadamente beneficiados ao pensar em Deus. Nossa felicidade, nosso conhecimento, nossa existência serão claramente beneficiadas se fixarmos nossa consciência naquilo que é absolutamente real, ao invés de fixar nossa mente em algo que, em última análise, é irreal, ilusório.

*Bhakti-yoga* não é uma prática que fazemos por um certo período do dia e depois esquecemo-la, fazemos outra coisa. Não é como ir à academia fazer ginástica ou ler uma revista. É algo que fazemos para nos trans-

formar em pessoas melhores, para nos aperfeiçoar, para revelar (no sentido mesmo de tornar visível novamente) nossa original natureza, pura e divina.

Assim, a prática de lembrar de Deus é algo que devemos fazer constantemente. Nossa mente é muito agitada e está acostumada a pular de um assunto ao outro. Muitas vezes nem sequer conseguimos acompanhá-la! Às vezes estamos pensando em algo sem nem saber como chegamos no assunto. Outras vezes queremos ativamente não pensar em algo, mas a mente não nos deixa esquecer.

Controlar nossa mente é de fato muito difícil. Mas isso não quer dizer que não podemos tentar, nos esforçar nesse sentido. As outras práticas de *bhakti-yoga* lhe ajudarão muito nesse sentido, em especial a prática de cantar *japa* e as leituras. Portanto, ao longo de seu dia, tente sempre trazer sua mente de volta a Deus. Sua mente vai lhe arrastar para todos os lados e você irá trazê-la de volta.

Mesmo que não consigamos nos lembrar de Deus a cada instante, devemos, no mínimo, fixar nossa mente nEle em momentos de maior importância — ao tomar decisões, ao fazer alguma declaração, ao decidir como agir em relação a outra pessoa, ao decidir as prioridades em nossa vida, ao nutrir algum intenso desejo, etc. Devemos nesses momentos pensar nas instruções divinas, nos exemplos dos grandes santos, nas palavras dos mestres. É maravilhoso o resultado desta prática. Você poderá experimentar os resultados

em cada vez que agir assim. Com tempo verá, por sua própria experiência, que agir em consciência de Krishna só lhe traz bons resultados e que não agir assim lhe trazem resultados às vezes muito perturbadores, além de em última análise sempre transitrios. Com isso você terá cada vez mais estímulo para manter-se nessa consciência divina. Bem-aventurança e paz não são atingidos meramente por realizar alguns exercícios ou por realizar algumas práticas diárias, e sim o resultado de se viver de forma santa. E viver de forma santa significa lembrar-se sempre de Deus.

Praticando o primeiro item (ouvir–ler), você terá acesso a um riquíssimo e profundo conhecimento. Não o deixe apenas no nível teórico – pratique-o! Viva o conhecimento. Traga-o para seu dia a dia. Meu mestre espiritual freqüentemente nos lembra que devemos nos esforçar para viver como os grandes santos e íntimos associados de Deus cujas vidas e ensinamentos são descritos nas escrituras. Não devemos apenas apreciá-los ou mesmo reverenciá-los, mas verdadeiramente seguir em seus passos, tentar agir como eles. Esse é o significado da prática de lembrar em *bhakti-yoga*.

## 2.4 Servir

Como explicado no início, nossa ocupação constitucional  de servirmos a Deus por amor. Agora

estamos aqui no mundo material e podemos pensar que Deus está muito longe, muito distante em todos os sentidos. Podemos pensar, “como posso servir a Deus? Como pode alguém tão insignificante e pobre como eu servir o Todo Poderoso e Opulento Senhor?”. E, na verdade, Deus não está precisando de nada. Nada lhe falta. São lhe falta você, seu amor.  são isso que Ele quer. E mesmo assim não é por razões egoístas, e sim porque Ele sabe que nada poderá ser melhor para você do que am-IO. Lembre-se que todas as práticas de *bhakti-yoga* são práticas de serviço amoroso. Especificamente neste item, porém, estamos tratando dos seguintes tipos de serviço devocional: prestar algum serviço prático a Deus, servir a Deidade, orar, agir como um servo humilde de Deus, considerar o Senhor como nosso melhor amigo e render-se por completo a Deus.

### ***Prasadam — oferecendo alimentos ao Senhor***

A prática mais importante que se encaixa nesse item é comer apenas alimentos lacto-vegetarianos (sem ovos) que foram feitos e oferecidos para o Senhor com amor e devoção. Chamamos esse tipo de alimento de *prasadam*. A prática de comer *prasadam* envolve serviço prático ao Senhor (ao comprar os ingredientes, preparar o alimento, limpar a cozinha,

etc.), orar (pedindo ao Senhor para aceitar o alimento preparado) e agir como um servo humilde (aceitando os restos do Senhor e seguindo Sua ordem de lhe oferecer os alimentos sempre). Comer *prasadam* é de absoluta importância em nossa vida devocional, em nosso *saddhana*. É uma prática muito poderosa.

No preparo do alimento, limpeza é o princípio mais importante. Nada impuro deve ser oferecido a Deus (especialmente nenhum tipo de carne, peixe ou ovos). Conserve bem limpa a área de serviço de sua cozinha. Sempre lave completamente as mãos antes de preparar os alimentos. Enquanto prepara, não experimente a comida, porque você está cozinhando para o prazer de Krishna, de Deus, que deve ser o primeiro a saboreá-la. Lembre-se de manter a consciência de que está preparando algo para o prazer de Deus. Disponha de porções da comida (que depois devem ser transferidas para outro prato e consumidas normalmente) em louça unicamente usada para este fim. A forma de oferenda mais simples é colocar essas porções diante de um quadro do Senhor Supremo, dizendo simplesmente: “Meu querido Senhor, por favor, aceite este alimento.” Em seguida deve se cantar o mantra Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare/ Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare pelo menos três vezes. Existem formas mais elaboradas de se oferecer o alimento, mas o que realmente importa é o amor e a devoção do ato, não os rituais em si.

Não podendo fazer isso tudo (quando, por exemplo, num restaurante), apenas certifique-se que o alimento não contém nenhum tipo de carne, peixe ou ovos e mentalmente o ofereça a Krishna com os mantras. Isso não é o ideal e você deve tentar moldar sua vida para evitar tais situações.

### ***Servindo a Deidade***

Outra prática importante neste item é servir a Deidade. A Deidade, como verá detalhadamente explicado em outros textos, é uma misericordiosa forma de Deus, uma expansão dEle feita de materiais que nossos sentidos materiais possam ver, tocar, etc.

Existem variados graus de complexidade na prática de servir a Deidade. É bom deixar esse tipo de prática para depois de já termos uma compreensão básica do conhecimento transcendental e estando praticando os primeiros 3 itens regularmente sem falta. Em seu aspecto mais simples, podemos obter um quadro ou poster do *Panca-Tattwa*, e/ou uma imagem ou foto de Krishna e Radha, junto com uma foto de Srila Prabhupada e, todos os dias, uma ou duas vezes por dia, no mesmo horário, oferecer um incenso, uma flor (perfumada) e água, cantando o *maha-mantra* Hare Krishna (ou tocando uma gravação de um *kirtana*) e prestando reverências (tocando nossa cabeça ao chão), antes e depois de sua oferenda. Novamente, como no caso de oferecer *prasadam*, o que importa é



o amor e devoção do ato, não o ritual em si. Lembre-se que tudo que for oferecido para a Deidade, torna-se *prasadam*, ou seja, misericórdia do Senhor, e trará benefícios espirituais eternos para aqueles que tiverem contato posterior com o objeto oferecido, seja através do cheiro (no caso do incenso e flores), seja através do consumo (no caso de alimentos e água), ou até mesmo pelo simples contato físico com aquilo que foi oferecido (é habitual jogar gotinhas de água oferecida na cabeça).

Como no caso dos alimentos, tudo que for oferecido deve estar limpo e ainda não experimentado e a parafernália usada para a Deidade deve ser de uso exclusivo dEla. Por exemplo, o incenso e flores não devem ter sido cheirados antes de oferecê-los, o isqueiro para acender o incenso deve ser usado só para a Deidade, etc.

### ***Ilimitadas oportunidades de serviço difundindo o amor a Deus***

Todos os grandes devotos de Deus e o próprio Senhor sempre nos pedem para difundir o amor a Deus, a prática de *bhakti*. Assim, um importante aspecto de servir é engajar-se nessa gloriosa missão, nesse maior ato de caridade, que é ajudar o próximo a avançar espiritualmente. A forma que temos que retribuir todos os sacrifícios feitos por todos esses grandes mestres,

como Srila Prabhupada, e feito por tantos milhares de devotos, que fizerem com que esse incalculável tesouro de *bhakti* caísse em nossas mãos, é fazer o possível para ver que outros também tenham essa oportunidade.

Cada um de nós faz algo melhor que os outros, cada um tem seu dom, sua dádiva. Devemos engajar esses nossos talentos a serviço do Senhor, a serviço da missão de difundir os santos nomes do Senhor, mostrar a todos o caminho de *bhakti*.

Se você trabalha arduamente e não tem tempo livre, doe dinheiro. Se não tem dinheiro, mas tem tempo, tente encontrar uma forma de usar seu tempo ajudando algum programa ou mesmo começando o seu. Não se preocupe com a quantidade. Não pense que por ter pouco dinheiro é melhor não doar nada do que doar alguns reais ou que por não ter tempo é melhor não fazer nada do que dedicar uma ou duas horas por semana de serviço voluntário. Deus sabe exatamente quanto tempo e dinheiro você tem disponível. Como diz o ditado, o que importa não é quanto deu, mas quanto poderia ter dado, mas não deu. É claro que Deus sempre vai aceitar o que você oferecer independente da quantidade e beneficiá-lo, mas novamente o que Ele realmente espera é o amor e o amor em última análise significa darmos tudo o que pudermos dar.

Nem se trata apenas de tempo e dinheiro. Qualquer opulência que tiver, deve ser utilizado em servi-



ço a Deus, como inteligência, fama, riqueza, beleza ou poder. Pesquise bem os programas realizados, seja na sua cidade, estado ou em qualquer outro lugar do país. Não faça nada de forma cega. Procure aquele programa em que sinta que possa confiar, que presta contas de forma profissional, que está perfeitamente em linha com os ensinamentos de Srila Prabhupada e que está mostrando um bom resultado.

Pode, também, depois que estiver mais forte espiritualmente e sentir-se inspirado para tal, começar seu próprio programa. O importante é lembrarmos que *bhakti* não é egoísta e que se estamos nos propondo a agir como servos amorosos do Senhor, devemos entender que nada lhe traz mais prazer que ajudar Seus outros filhos voltarem a Ele, voltarem ao lar. Krishna declara no *Bhagavad-gita* que Ele é nosso melhor amigo e pai de todas as criaturas. O que poderia agradar alguém mais que ter seu melhor amigo ou filho voltando depois de um longo sumiço? Assim, esse tipo de atividade inclui todos os demais tipos de serviço devocional desse item, pois agindo assim estamos agindo como o servo e amigo de Deus, estamos aceitando Sua ordem, orando para ter o poder e capacidade de servi-LO nesse sentido e poderemos chegar ao ponto de render tudo ao serviço dEle. Não há limite para o que pode ser feito nesse sentido, nem do tanto que você pode se dedicar a isso. Crescente e ilimitada bem-aventurança, puro *bhakti*, lhe aguarda, de acordo com

seu grau de dedicação e entrega, ao participar nessa divina missão.

### 3. Práticas materiais

É um fato científico que aquilo que ingerimos, aquilo que fazemos e nosso ambiente afeta nosso estado mental, nossa consciência. As práticas de *bhakti* agem no nível mais sutil de todos, o nível espiritual. Temos que nos situar de tal forma a aumentar nossa capacidade de agir nesse nível. Para realizar alguma prática qualquer apenas com o corpo material basta ter certeza que estamos fisicamente capazes para tal. Para realizar alguma prática mental, precisamos nos certificar que nossa mente não está excessivamente agitada ou perturbada. Estudos mostram que em empresas onde são minimizadas as preocupações dos empregados ao oferecer, por exemplo, um ambiente tranqüilo de trabalho, creches e seguro saúde, o trabalhador rende muito mais, tanto qualitativa quando quantitativamente. Para realizar práticas intelectuais, ainda mais preparo externo é necessário e ainda mais fatores podem atrapalhar sua realização. É comum ouvirmos falar que escritores se refugiam em solitários e distantes locais para realizarem seu trabalho. Assim, da mesma forma, temos que tomar cuidados para criar, em nossas vidas, condições favoráveis para praticar atividades ainda mais sensíveis, mais

sutis, que as intelectuais, que são as práticas espirituais.

Os *Vedas* explicam que a realidade material é composta de uma combinação de três *gunas* (termo que é traduzido como modos), da mesma forma que todas as cores são compostas da combinação das três cores primárias. Os três modos são denominados de bondade, paixão e ignorância. Tudo que existe é um resultado de uma específica combinação desses modos. Lembre-se que estamos falando aqui de algo muito mais elementar que átomos ou mesmo ondas de energia. Basicamente, bondade é aquilo ligado a paz, conhecimento, tranqüilidade, pureza, compaixão, benevolência, etc; paixão é aquilo ligado a criação, a conquista, a busca do prazer sensorial, etc.; ignorância é aquilo ligado a ilusão, sujeira, sofrimento, escuridão, maldade, etc. O assunto dos modos é de máxima importância, tanto que uma boa parte do *Bhagavad-gita* é destinado a esse assunto. É um assunto complexo e não é nosso objetivo tentar explicá-lo aqui. Para isso serve o item um das práticas de *bhakti*.

O que precisamos entender, porém, é que devemos buscar o modo da bondade para criarmos as condições mais favoráveis à prática de *bhakti*. Vamos aqui descrever quatro princípios básicos e suas predominantes regras que devem ser seguidos para garantir essas condições, mas é importante salientar que devemos entender o conceito por trás desses princípios.

Devemos ficar sempre atentos ao dominante modo da natureza material com o qual estamos em contato, buscando sempre o modo da bondade, evitando o modo da paixão (que nem sempre é possível de acordo com o tipo de vida que temos, nossa profissão, etc.) e certamente ficando longe do modo da ignorância. Lembre-se também que essas não são pré-condições para a prática de *bhakti*! São princípios que irão abrir seu caminho espiritual, fortalecer sua capacidade de praticar *bhakti*, garantir sua permanência em estados de consciência progressivamente mais elevados.

## Os quatro princípios

**3.1 Não violência** — Não comer nenhum tipo de carne, peixe ou ovos.

Como mencionado acima, uma das práticas mais importantes de *bhakti* é comer apenas *prasadam*. O que dizer do ato de matar um animal (ou qualquer criatura) inocente, os cadáveres de animais em si estão no modo da ignorância, por serem coisas essencialmente em putrefação. Assim sendo, Deus não aceita esse tipo coisa. Portanto, acima de tudo, evitamos o consumo de qualquer tipo de carne, peixe e ovos porque não devem ser oferecidos a Deus e assim não podem se tornar *prasadam*. Além dessa consideração, é óbvio que a matança indiscriminada de animais inocentes, muitos com consciências bas-

tante desenvolvidas, emoções, conceitos de família, amigos, etc., apenas para degustar o sabor de seu cadáver, é algo bastante violento, grosseiro e imoral.

Mesmo para aqueles que não têm muita sensibilidade espiritual, ética e moral, o consumo de animais também traz desastrosas conseqüências dos pontos de vista ecológico, físico e econômico. Para aqueles que ainda não compreenderam os múltiplos efeitos perversos do consumo de animais, cabe pesquisar o assunto seriamente — existe farto material sobre o assunto na Internet, em livros e revistas.

**3.2 Austeridade** — Não se intoxicar, evitando todo tipo de droga, inclusive cigarros, bebidas e cafeína.

Drogas, como se sabe, afetam sua mente, distanciando-a da realidade. Inclusive sabe-se que a maioria dos usuários de drogas deseja justamente fugir da realidade, que é compreensível visto que a vida no mundo material pode ser muito desagradável. Porém, devemos é nos libertar do conceito material que nos traz tanto sofrimento, elevando nossa consciência à plataforma divina, e não a afundando num escuro poço de ilusão. Já nos encontramos num estado distante da suprema realidade espiritual, confusos sobre nossa real identidade e propósitos da vida. Obviamente então o consumo de substâncias que irão piorar essa situação não pode nos trazer qualquer

benefício. Por estimularem a ilusão, drogas também estão no modo da ignorância e, assim, como tudo mais no modo da ignorância, são altamente prejudiciais ao seu progresso espiritual (como também seu bem-estar físico, mental e emocional). Não é necessário descrever aqui os terríveis resultados do consumo de drogas e cigarros, já amplamente conhecidos. Infelizmente os nocivos efeitos do álcool são menos conhecidos, mas basta ver as estatísticas e pesquisas para sentir seu impacto destrutivo tanto na sociedade (violência, acidentes de trânsito, etc.) como no corpo (danifica todos os órgãos do corpo, envelhecimento, etc.).

**3.3 Veracidade** — Não se envolver com jogos de azar.

Por trás de todo jogo de azar, apostas, etc., está a enganação, a trapaça. O governo lhe fala para você apostar seu valioso dinheiro para concorrer a uma chance de ganhar uma fortuna na loteria. Claro que quem vai realmente ganhar a fortuna é o governo e você será o enganado. Mesmo se ganhar, estará apenas dividindo com o governo o resultado de uma grande trapaça envolvendo milhões de pessoas. O mesmo vale para todos jogos de azar. Além do mais, o jogo de azar agita muito a mente. Nos tira completamente da paz e seriedade necessários para praticarmos *bhakti*. O jogo de azar é tão maléfico

que existem muitos viciados, cujas vidas foram totalmente destruídas pelo jogo.

### 3.4 Pureza — Não praticar o sexo irrestrito.

O sexo por mero prazer é chamado por Srila Prabhupada como sexo ilícito, é considerado contra as leis de Deus, e gera todo tipo de problema para os indivíduos e a sociedade como um todo. O sexo irrestrito é uma atividade inteiramente mundana, diretamente ligada a seu corpo e não a seu real estado como alma espiritual; portanto, é um grande obstáculo a vida espiritual e a principal razão pela qual continuamos presos no mundo material.

O ponto fundamental é entender que o sexo por prazer é um ato material, não espiritual. Apenas o sexo que tenha como objetivo trazer ao mundo devotos de Deus, numa estrutura familiar estável (casamento), é um ato verdadeiramente espiritual. Tendo dito isso é compreensível que para aqueles que não estão na plataforma de pura espiritualidade haja a necessidade de praticar o sexo apenas por prazer. O fato de isso ser compreensível não o torna louvável nem deve servir de ímpeto para livremente engajarmos na prática sexual por prazer. Devemos, sim, seriamente nos engajarmos em serviço devocional, nas várias práticas de *bhakti-yoga*, com cada vez mais afinco, dedicação e qualidade, com o sincero e intenso desejo de um dia nos situar na plataforma

de eterna bem-aventurança e conhecimento, livre das contaminações da natureza material, livre não só de luxúria (que é em última análise o desejo egoísta de controlar e desfrutar de alguém, de várias pessoas, ou mesmo de alguma situação), mas também das demais má qualidades que manifestamos na plataforma condicionada material, como orgulho, intolerância, ganância, raiva, inveja, etc.

## 4. Conclusão

Devemos ficar atentos a resistência natural de nosso corpo e mente a mudanças, mesmo quando são claramente positivas. Essa resistência fará com que sua mente tente lhe enganar, para lhe convencer a não praticar *bhakti-yoga*.

Essa resistência poderá se manifestar de várias formas, entre elas: 1) autocrítica excessiva, onde você se convencerá que não tem inteligência, força ou jeito para seguir essa vida; 2) desvalorização, onde você se convencerá que esse processo é para *outras* pessoas, melhores que você, mais fortes, mais sérias, etc; 3) criticando aqueles que estão lhe ensinando, onde você se convencerá que a prática é boa e você também, mas você não pode seguir em frente porque aqueles que estão apresentando-a não prestam, não são sérios ou não gostam de você; e 4) se considerando muito caído, onde, ao cometer

alguma falha ou falta em seu processo, deixando de cantar sua *japa* ou quebrando algum princípio, você se convencerá que não deve novamente tentar seguir em frente, pois a queda prova que o processo não é para você. Porém, se você ficar atento a essa natural resistência a mudanças que todos temos e seguir em frente os resultados virão.

Em *bhakti* fazemos aquilo que podemos, nunca é uma questão de pegar ou largar. Se pronunciar uma única vez o nome de Krishna na sua vida, já teve uma vida bem-sucedida. Se pronunciar apenas uma única vez por dia o nome de Krishna, já está muito bem situado em *bhakti*. Agora se puder fazer tudo que foi recomendado aqui, então nem imagina o que lhe aguarda. O simples fato é que quanto mais se dedicar, mais vai se beneficiar. O retorno é milhares de vezes superior ao seu esforço. É dito que para cada passo que você dá em direção a Krishna, Ele dá dez em sua direção. E olhe que Deus tem um passo muito grande!

Consciência de Krishna não é algo barato, nem fácil de atingir. Tudo que é bom na vida requer entusiasmo, dedicação, paciência, esforço, etc. Tenha isso em mente e seja determinado e fixo em suas práticas de *bhakti*.

O importante é manter-se humilde e tolerante, sempre fazendo seu possível, esforçando-se ao máximo, mas sempre dependendo e suplicando pela misericórdia e ajuda de Krishna. Afinal, Ele é nosso

pai, nosso melhor amigo. Ele é o Todo-Poderoso e tudo controla. *Bhakti* é, no fundo, um processo de realizarmos apenas isso, de novamente nos abrigar, nos render, a essa pessoa maravilhosa, a Suprema Personalidade de Deus, deixando assim nosso amor natural por Ele se manifestar e então agir sob a inspiração desse crescente e ilimitado amor. Deixando que esse amor guie nossas vidas, nossas ações, nossas palavras, nossos desejos. Isso é *bhakti-yoga*.

## PARTE 3

# Entendendo o que é Védico

---

## 1. Introdução

Uma definição bastante ampla do termo védico é tudo aquilo que é baseado em conhecimento. Afinal, a palavra *veda* significa conhecimento em sânscrito. Assim, védico seria aquilo que é fruto de um conhecimento mais completo, mais elevado. Uma definição mais precisa é que védico é aquilo que nos leva a conhecer Krishna, que nos aproxima de Deus, conforme a definição dos *Vedas* que Krishna explica no *Bhagavad-gita*, verso 15.15\*. Ou seja, em última análise, védico é aquilo que nos traz conhecimento de Deus, de Krishna, que é o conhecimento mais elevado e mais completo.

---

(\*) Estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Através de todos os *Vedas*, é a Mim que se deve conhecer. Na verdade, sou o compilador do *Vedanta* e sou aquele que conhece os *Vedas*.

Portanto, o ponto inicial mais importante de se compreender é que védico não significa indiano. Existe uma grande confusão a esse respeito. O que acontece é que o conhecimento védico manifestou-se primariamente naquela parte do mundo que hoje chamamos de Índia e foi lá que foi mais preservado. Porém, misturado ao conhecimento puro védico está uma enorme bagagem cultural local, muito influenciada pelos invasores muçulmanos e também fruto da decadência típica da nossa atual era. Assim, podemos encontrar superstições (muito comum na Índia), rituais de todo tipo (também algo muito popular na religiosidade do povo da Índia) e outros elementos da cultura mundana local. Um exemplo prático disso é visto no *Caitanya Bhagavata*, onde, na descrição do casamento de Sri Caitanya Mahaprabhu com Srimati Vishnupriya, é descrito que entre os tradicionais rituais védicos de casamento muitos outros costumes locais foram também observados. Ou seja, mesmo há mais de 500 anos, na cidade onde o Senhor apareceu, distinguia-se entre a cultura védica e a cultura local.

Há muitas coisas na Índia que são mais védicas que no ocidente, e muitas coisas no ocidente que são mais védicas que na Índia. (Sua Santidade Hridayananda Das Goswami Acharyadeva).

Como separar o joio do trigo? Baseando-se nas escrituras confirmadas por todos os grandes *acaryas*

(mestres espirituais) de nossa linha de sucessão discipular (*parampara*), que inclui a própria Suprema Personalidade de Deus, Sri Caitanya Mahaprabhu, ou seja: o *Srimad Bhagavatam*, *Bhagavad-gita*, *Sri Caitanya Caritamrta*, etc. O mundo não está interessado em mais uma manifestação mundana de cultura e religiosidade. As pessoas estão cada vez mais querendo encontrar um conhecimento científico puro e completo para dar sentido e propósito à vida; um conhecimento *universal* que torne nossas vidas mais saudáveis e felizes. E é exatamente isso que o *Srimad Bhagavatam* e o *Bhagavad-gita* ensinam.

## 2. Aspectos externos

Entre devotos praticantes da consciência de Krishna (*vaisnavas*) e até mesmo entre acadêmicos, é reconhecido que o *Srimad Bhagavatam* (também conhecido como *Bhagavata Purana*) é a mais elevada e importante escritura de devoção a Krishna. Sabemos que alguns textos védicos (outros *Puranas*, o *Mahabharata*, etc.) sofreram alterações e não foram perfeitamente preservados, porém sabe-se e é aceito que tanto o *Srimad Bhagavatam* como o *Bhagavad-gita* permanecem inalterados, não existindo qualquer controvérsia quanto a esse ponto. Agora ser formos analisar esses dois textos, em especial o *Srimad Bhagavatam*, em termos de tentar entender os aspectos

externos (roupa, arquitetura, tipo de culinária, etc.) das civilizações védicas ali descritas, veremos que pouquíssimos detalhes podem ser apurados. Às vezes na tradução vemos termos como *saris* ou algum nome específico de preparação culinária, mas, ao analisarmos o sânscrito, veremos que os termos são bastante vagos, como “roupa superior” ou “preparo feito com leite”. Como explicar que um texto tão vasto (cerca de 15 mil versos) e tão importante não contenha tais explicações? A resposta é muito simples: porque não são relevantes. O propósito do texto é explicar o que é realmente importante, o que é realmente védico: a consciência de Krishna e o que isso implica em termos de diferentes técnicas de *bhakti-yoga*, estilo de vida, comportamento, organização social, etc. Ou seja, o texto nos apresenta o que é verdadeiramente védico e não os detalhes externos que variam de tempos em tempos, de um local para outro.

## 2.1 Roupas

Aquilo que é às vezes chamado de “roupa devocional”, ou seja, roupas indianas como *dhoti*, *kurtas* e *saris*, não é necessariamente roupa devocional. *Dhotis* e *saris* não passam de roupas usadas na Índia e por outros povos entre o Oriente Médio e o sul e sudeste da Ásia. Roupas usadas por todo tipo de gente.

O que se encontra no *Mahabharata*, na descrição de uma roupa apropriada, é o termo “casto”. Ou seja, a roupa verdadeiramente védica é aquela que é casta, limpa e digna. Isso sim é vestir-se de acordo com a cultura védica. E, ademais, uma roupa não pode ser devocional ou não, e sim a consciência de quem a usa. Ou seja, não é a etnia da roupa que irá determinar se a consciência de uma pessoa é devocional ou não, e sim a apresentação (castidade, limpeza, dignidade) e comportamento em geral dessa pessoa.

## 2.2 Música

Achamos que músicas e instrumentos musicais do Ocidente não podem ser védicos. Isso é um grande engano. Pensamos que o harmônio, *shenai*, *mrdanga* e *kartalas* são verdadeiramente védicos. Porém o harmônio é um instrumento de origem alemã e o *shenai* é do Oriente Médio. Portanto, a origem ou tipo do instrumento não faz diferença alguma e sim o resultado final.

Música védica é aquela que é realizada com “conhecimento”. Isso significa conhecimento musical e conhecimento transcendental. Ou seja, a música védica é aquela que não só demonstra um alto grau de harmonia, graça e beleza musical, mas também que eleva nossa consciência a Deus. Por exemplo: Vivaldi era um padre, Bach viveu num mosteiro e Hendel era muito religioso e usava sua música



como forma de elevar as pessoas e a glorificar Deus — todos são reconhecidos como gênios musicais. Portanto, suas músicas são cem por cento védicas. Isso é apenas um exemplo; existem, é claro, muitos outros no Ocidente e certamente em outras culturas também. O ponto é entender que védico não significa apenas indiano.

Por outro lado, não basta apenas adicionar o elemento espiritual aos santos nomes de Deus ou Seus passatempos e instruções, para tornar um som em música védica. Se ligarmos uma britadeira e uma serra elétrica e ao mesmo tempo cantarmos o *maha-mantra*, não podemos afirmar que isso é música devocional. É certo que os santos nomes são absolutos, mas música não. Achar que qualquer barulho é música é fruto de uma sociedade ignorante e certamente contraria o princípio de uma cultura védica, uma cultura de excelência, onde em tudo se busca a perfeição e a elevação. A música na cultura védica, como tudo mais, deve ser uma oferenda a Deus. Da mesma forma que deixamos apenas nossos melhores cozinheiros preparar os alimentos para as Deidades, também precisamos deixar apenas nossos melhores músicos tocarem e cantarem para as Deidades.

O *kirtana* nos templos é uma oferenda musical à Deidade, não algo feito para nosso prazer e desfrute. Portanto, sons estridentes ou perturbadores (como se obtém ao ter vários *kartalas* e/ou *mrdangas* sendo

mal tocadas simultaneamente), excessivos e falta de musicalidade é tão ofensivo quanto oferecer um alimento demasiadamente salgado ou queimado para as Deidades.

## 2.3 Cultura do piso

Existe a errônea idéia que cultura védica significa sentar, comer e dormir no chão. O *Srimad Bhagavatam* e outras escrituras estão repletas de descrições de móveis, camas, etc. Não há qualquer problema, portanto, em usar móveis.

## 2.4 Comida

Tanto no *Bhagavad-gita* como no *Srimad Bhagavatam* encontramos descrições do tipo de alimento que devemos oferecer a Deus e comer. Diversas vezes é explicado que devemos oferecer e então comer alimentos no modo da bondade. Tais alimentos são descritos no *BG* (17.8) como sendo aqueles que aumentam a duração da vida, são saudáveis, purificam nossa existência, nos dão força, felicidade e satisfação. Isso, portanto, é comida védica.

Não há necessidade alguma de ser comida indiana. Nem tampouco podemos achar que podemos comer todo tipo de fritura e doce ou pratos cheios

de queijos industriais (todo queijo amarelo no Brasil contém coalho bovino!).

## 2.5 Dança, arte e arquitetura

O mesmo princípio aplica-se a todos os demais aspectos da cultura védica. Dança, arte e arquitetura indiana também não são necessariamente védicos. Arquitetura ocidental é perfeitamente adequada, por exemplo, para construção de templos védicos. A famosa arte devocional da ISKCON, no estilo ocidental, mostra como a arte ocidental pode ser védica.

## 3. Conclusão

Na verdade, a cultura védica não é algo externamente padronizado, em termos do tipo de música, roupa, arquitetura, culinária, etc. Varia de um lugar para o outro e de uma época para outra. Não é que por todo universo, por todo mundo espiritual, onde quer que predomine a cultura védica iremos encontrar exatamente o mesmo tipo de roupa, arquitetura, arte, dança, culinária, etc. Se mesmo num minúsculo planeta como o nosso encontramos simultaneamente tantas culturas vastamente diferentes, o que dizer da inconcebível criação de Deus?

Não é por omissão que nossas principais escrituras, e todos grandes mestres espirituais, incluindo Prabhupada, não tocam nesses assuntos. É porque isso é uma questão variável, uma questão superficial. O que não é variável na cultura védica é a ciência espiritual, as diferentes formas de auto-realização e avanço espiritual, culminando em puro serviço devocional ao aspecto pessoal de Deus. Também não é variável o fato que cultura védica significa esmerar pela perfeição, pelo conhecimento máximo em tudo que se faz.

Entendendo esses pontos fica mais fácil inserirmos a cultura védica em nossas vidas, em nossa cultura atual.

